



UNIVERSIDADE DO PORTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2012

U.PORTO

CONTEÚDO

Introdução	3
Enquadramento Estratégico 2011-2015	4
Atividades de 2012	10
Investigação	10
Formação	19
Desenvolvimento Económico e Social	33
Atividades de suporte	40
Internacionalização	40
Governança	41
Recursos Financeiros	42
Recursos Humanos	42
Sistemas Informáticos e de Informação	43
Infraestruturas e Equipamentos	44
Sustentabilidade Ambiental	44
Sistema de Gestão da Qualidade	45
Políticas de Bem-estar e de Apoio Social	45
Comunicação	46
Considerações Finais	47
Anexo 1 – Síntese Plano Estratégico e Linhas de Ação 2011-2015	48
Anexo 2 – Descrição de Indicadores e Fórmulas	50

INTRODUÇÃO

À semelhança dos anos anteriores, apresenta-se o Relatório de Atividades de 2012, documento que se propõe sintetizar as principais atividades desenvolvidas pela Universidade ao longo do ano, bem como avaliar o grau de execução do Plano de Atividades para 2012¹, partindo de um exercício de consolidação das atividades realizadas pelas suas entidades constitutivas: Reitoria, Unidades Orgânicas² e Serviços Autónomos³.

Após um breve enquadramento estratégico, tendo por base as perspetivas delineadas no *Balanced Scorecard*, evidenciam-se as atividades realizadas, estruturadas de acordo com os temas estratégicos Investigação, Formação e Desenvolvimento Económico e Social, dando conta do nível de execução dos objetivos definidos e das métricas quantitativas fixadas.

Segue-se a descrição de um conjunto de atividades transversais e de suporte, fundamentais para a boa execução das primeiras.

Na última secção são apresentadas as conclusões, tendo em consideração a análise dos resultados da execução global do Plano de Atividades, fundamentada nos objetivos previstos.

¹ Plano Atividades e Orçamento 2012 disponível em:

http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=11751&pv_cod=45piPHapWhQB

² Este documento reflete os contributos das seguintes UOs: Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Direito, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

³ SASUP.

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2011-2015

O plano estratégico da U.Porto, aprovado para o período de 2011-2015, tem-se assumido como uma ferramenta de apoio à gestão da Universidade. O referido documento tem induzido o alinhamento das atividades desenvolvidas na Universidade às prioridades estratégicas estabelecidas. Ainda assim, atendendo quer aos novos paradigmas de desenvolvimento económico e social, quer à experiência adquirida no âmbito dos procedimentos que têm vindo a ser seguidos relativos à gestão, acompanhamento e monitorização da atividade da Universidade, afigurou-se oportuno levar a cabo um processo de atualização do plano estratégico, em linha, aliás, com o previsto nos estatutos da U.Porto (vd. artigo 104º, nº 2). Tal processo, que culminou já em 2013, traduziu-se na introdução de novas prioridades e indicadores mais adequados ao novo contexto, na revisão de algumas metas, bem como, na eliminação de determinadas prioridades e indicadores.

O *Balanced Scorecard* da U.Porto que se apresenta seguidamente, com data de referência a 31 de dezembro de 2012 (BSC 2012), data anterior à aprovação da revisão do plano estratégico da Universidade, não acomoda a revisão entretanto aprovada, uma vez que o período em apreço é anterior à referida revisão.

Sem prejuízo, alguns indicadores do BSC 2012 não foram apurados por se ter concluído que o seu apuramento é tecnicamente não exequível ou o seu cálculo não é fidedigno. Estes indicadores coincidem, justamente, com os indicadores que foram eliminados no quadro da revisão do plano estratégico. Recordar-se, sobre este aspecto, que o ajustamento do plano estratégico foi também suscitado à luz dos procedimentos que têm vindo a ser assegurados relativos à monitorização, gestão, acompanhamento, avaliação e controlo do plano estratégico. A apreciação da experiência acumulada apontava para a existência de alguns constrangimentos de natureza operacional decorrentes, sobretudo, do facto de determinados indicadores de realização e resultado não estarem a ser medidos com a qualidade e a eficiência que se impunha.

Pela análise do BSC 2012, poder-se-á concluir que a U.Porto continua a aproximar-se, de forma muito evidente, à maioria das metas traçadas para 2015. Subsistem, porém, metas que se apresentam de difícil consecução.

Balanced Scorecard Investigação						
ID	Indicadores	2009	2010	2011	2012	Meta 2015
Objetivo Estratégico 2011-2015		IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação				
1	Nº médio de citações por documento publicado	ISI-WoS: 5,61 Scopus: n/d	ISI-WoS: 6,16 Scopus: n/d	ISI-WoS: 6,29 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,66 Scopus: 5,85	6,5
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP2 - Definir áreas estratégicas				
2	% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	74% 45/61	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	90%
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto				
3	Nº projetos em parceria entre unidades de I&D+i da U.Porto	n/d	n/d	n/d	n/d*	Crescer 10% ao ano
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação				
4	% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	15,20% 108 **	10,80% 73 **	n/d 153 **	16,96% 19/112	30%
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores				
5	% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de <i>postdoc</i> de no mínimo dois anos em instituições estrangeiras	24% ***	24% ***	23% ***	n/d****	30%
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação				
6	% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i (IJUP)	2,50% 689/27.811	3,60% 1.000/28.120	3,09% 873/28.260	3,90% 1.100/28.227	5%
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação				
7	Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	17,5	16,7	14,6	24,1	Crescer 5% por ano
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto				
8	Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI)	ISI-WoS: 1,30 Scopus: 1,32	ISI-WoS: 1,51 Scopus: 1,64	ISI-WoS: 1,63 Scopus: 1,74	ISI-WoS: 1,90 Scopus: 2,03	2

* Esta métrica não será apurada, em 2012, por se considerar que o seu cálculo com os dados disponíveis não se afigura fidedigno. Sobre este aspeto, faz-se notar que, no âmbito da revisão do Plano Estratégico, este indicador foi eliminado.

** Número total de projetos em execução.

*** Inclui também docentes. Não inclui os investigadores e docentes que realizaram um estágio de *postdoc* de, no mínimo, dois anos em instituições estrangeiras.

**** Esta métrica não será apurada, em 2012, uma vez que a sua determinação a partir dos dados disponíveis não se mostra fidedigna. Sobre este aspeto, faz-se notar que, no âmbito da revisão do Plano Estratégico, foi aprovada a substituição do indicador "*% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de postdoc de no mínimo dois anos, em instituições estrangeiras*" pelo indicador "*% docentes e investigadores pertencentes às unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos Muito Bom*", que se mostra mais adequado tendo em conta as dificuldades identificadas no apuramento do primeiro.

TABELA 1 - BALANCED SCORECARD INVESTIGAÇÃO

Balanced Scorecard Formação						
ID	Indicadores	2009	2010	2011	2012	Meta 2015
Objetivo Estratégico 2011-2015		FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/ aprendizagem				
9	Índice de avaliação das Unidades Curriculares (UCs) pelos estudantes	4,49	4,60	4,57	4,65	4,90
Objetivo Estratégico 2011-2015		FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade				
10	Tempo médio para a 1ª colocação após graduação (em meses)	3,5	3,4	3,9	3,9	3
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade				
11	% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	13,60% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/135 3ºC: 19/85	10,80% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 13/135 3ºC: 13/89	11,90% 1ºC+MI: 4 / 53 2ºC: 14 / 150 3ºC: 17 / 92	12,54% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/139 3ºC: 18/95	20% de cursos multidisciplinares
12	% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades estrangeiras	2,30% 2ºC: 1/135 3ºC: 4/85	5,40% 2ºC: 5/135 3ºC: 7/89	6,10% 2ºC: 6 / 150 3ºC: 11 / 92	7,54% MI: 1/18 2ºC: 7/139 3ºC: 11/95	8% dos cursos com dupla ou multititulação

TABELA 2 - BALANCED SCORECARD FORMAÇÃO (CONTINUA)

Balanced Scorecard Formação (Continuação)						
ID	Indicadores	2009	2010	2011	2012	Meta 2015
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados				
13	Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	4,68	5,12	5,22	5,23	5,4
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP5 - Atrair e reter mais estudantes				
14	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1º C: 1,7 MI: 1,9	1º C: 1,5 MI: 2,0	1º C: 1,5 MI: 2,0	1,8 1º C: 1,6 MI: 2,0	2
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP6 - Atrair e reter melhores estudantes				
15	% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos	n/d 1ºC: 53% MI: 56%	50% 1ºC+MI: 49% 2ºC: 56%	57% 1ºC+MI: 52% 2ºC: 74%	59% 1ºC+MI: 53% 2ºC: 79%	60%
16	% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	47,60%	53,90%	53,20%	53,00%	55%
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes				
17	% docentes e investigadores doutorados (ETI)	76,0%	76,0%	79,0%	81,2%	80,0%
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância				
18	% Unidades curriculares com componente de e-Learning	n/d 759	n/d 978	n/d 3.025	n/d 3.113	50%

TABELA 2 - BALANCED SCORECARD FORMAÇÃO

Balanced Scorecard Desenvolvimento Económico e Social						
ID	Indicadores	2009	2010	2011	2012	Meta 2015
Objetivo Estratégico 2011-2015		DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos				
19	% projetos de investigação (internacionais e nacionais) em parceria com empresas e em execução	17% 99/570	15% 98/672	n/d	n/d*	23%
20	% proveitos (excluindo OE) obtido via doações, patrocínios e legados	n/d	n/d	n/d	0,45% 0,35/77,63	2%
21	% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	7,70% 6,8/87,9	8,90% 7,5/84,2	6,34% 5,7/89,9	6,73% 5,23/77,63	15%
Objetivo Estratégico 2011-2015		DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica				
22	% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	n/d	n/d	n/d	0,07%	0,50%
Objetivo Estratégico 2011-2015		DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado				
23	% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	2% 700/34.918	2% 707/35.551	2,8% 1.011/35.998	3,8% 1.341/35.469	5%
Objetivo Estratégico 2011-2015		DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística				
24	Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto	30.000 **	35.000 **	59.073	51.820	100.000

* Esta métrica não será apurada, em 2012, por se considerar que o seu cálculo não é fidedigno. Sobre este aspecto, faz-se notar que, no âmbito da revisão do Plano Estratégico, este indicador foi eliminado.

** Reportam-se apenas a atividades desenvolvidas pela Reitoria.

TABELA 3 - BALANCED SCORECARD DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório sintetiza a atividade desenvolvida pela Universidade em 2012, dando conta do nível de execução e do grau de cumprimento dos objetivos previamente definidos. É nesta perspetiva que se consolidam as atividades realizadas ao longo do ano no universo da U.Porto: Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos.

Num contexto particularmente difícil, caracterizado por novas orientações governamentais e restrições orçamentais, pode-se afirmar que, no cômputo geral, os objetivos fixados foram atingidos, pese embora algumas das atividades previstas terem sofrido alguns ajustamentos.

De facto, e não obstante os constrangimentos com que se confrontou, a Universidade deu cumprimento à sua missão e prosseguiu com a sua Visão, continuando a assumir uma posição privilegiada no panorama do ensino superior nacional e internacional. Tal posição tem vindo a ser reconhecida em inúmeros *rankings* internacionais, onde a U.Porto continua a ser a Universidade nacional com melhor posicionamento (vide tabela seguinte).

Rankings internacionais de referência ⁴	Posição atual da U.Porto			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)	1º	124º-158º	301º-400º	1º	124º-164º	301º-400º
Times Higher Education - THE World University Rankings	1º	154º-180º	351º-400º	1º	130º-156º	301º-350º
Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings	2º	177º-194º	401º-450º	2º	185º-203º	401º-450º
National Taiwan University Ranking	1º	137º	318º	1º	141º	320º
Webometrics (CSIC, Madrid)	1º	8º	70º	1º	12º	79º
The Leiden Ranking	1º	112º	280º	1º	136º	n/ consta
SCImago Institutions Rankings (SIR)	1º	76º	228º	1º	77º	254º
University Ranking by Academic Performance (URAP)	1º	93º	218º	1º	94º	229º

TABELA 4 - EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS

Na prossecução do desígnio estratégico da U.Porto, evidenciam-se, então, as atividades desenvolvidas no período em análise, atinentes ao cumprimento dos objetivos definidos para os três pilares básicos da sua estratégia: a Investigação, a Formação e o Desenvolvimento Económico e Social da Região e do País.

Tal como nos anos anteriores, a U.Porto continuou a promover de uma política de I&D+i de excelência, procurando estimular a existência de condições distintas para a Investigação e inovação. Assim, prosseguiu com a divulgação de uma cultura de I&D junto da sociedade, tendo sido desenvolvidas iniciativas, não só junto do público mais jovem (e.g. organização da Mostra), como também junto das empresas com vista à identificação de oportunidades de parceria.

⁴ A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em março de 2013.

Com o objetivo de dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i, traduzida também numa maior articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto e os Institutos de Interface, foram iniciados os trabalhos do Conselho Coordenador da I&D+i⁵, tendo sido debatido o enquadramento da participação dos docentes da U.Porto em atividades de investigação. Esta maior articulação tem como o objetivo potenciar também a internacionalização, tanto no âmbito da cooperação no ensino superior, como em programas de investigação. Também ao nível das infraestruturas, continuaram-se a fomentar práticas que privilegiam a partilha de estruturas comuns de apoio à investigação.

Finalmente, e com vista a aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida, continuou-se a sensibilizar a comunidade académica para a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais com elevado fator de impacto, promovendo a divulgação dos critérios de qualidade internacionalmente aceites.

No que respeita à Formação, e tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, foi feito o acompanhamento do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento que foram submetidos à A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

De referir, igualmente, a dinamização da atividade do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto, que propôs medidas concretas sobre temas específicos que relevam à oferta formativa (e.g. qualidade na educação contínua, conversão harmonizada de notas em mobilidade, definição da estratégia associada ao ensino a distância) e que têm sido discutidas junto das UOs com vista à promoção da compatibilização das diferentes ofertas formativas.

Procedeu-se igualmente, em 2012, à publicação dos resultados do inquérito aos diplomados em 2010, no âmbito do atividade do Observatório do Emprego da U.Porto, resultados que permitiram concluir que a empregabilidade dos diplomados da U.Porto é genericamente positiva, atenta a situação do país.

No domínio do Desenvolvimento Económico e social, a promoção de uma relação mais estreita com a comunidade e a correspondente capacidade de responder às suas expectativas, continuaram a ser uma das grandes prioridades da U.Porto. Como tal incentivou-se a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com os Institutos de Interface de que a Universidade é associada, tendo sido organizadas iniciativas para divulgação das competências de I&D dos investigadores, bem como para conhecer as necessidades de I&D das empresas.

Deu-se continuidade ao apoio e promoção da propriedade intelectual, através de atendimento personalizado às comunidades docente e discente, com vista a estimular a investigação com potencial de valorização económica, destacando-se que a U.Porto foi a instituição de Ensino Superior com o maior número de pedidos de Patentes e Modelos de Utilidade efetuados no ano de 2012 em Portugal. De referir, também, a forte aposta na criação de projetos e desenvolvimento de ações que fomentem o empreendedorismo, investindo a U.Porto cada vez mais na criação de

⁵ http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1007401

competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor que existe na Universidade.

Evidencia-se, ainda, o crescimento do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, que continuou a assumir-se como impulsionador da economia regional e nacional, tendo acolhido 41 novos projetos e totalizando 113 empresas residentes, com mais de 900 postos de trabalho criados. Com vista ao reforço das suas infraestruturas, deu-se início às obras da segunda fase do Edifício Central do UPTEC, do Centro de Incubação do Polo do Mar, tendo entretanto sido inaugurado o seu Centro de Inovação.

ATIVIDADES DE 2012

Apresentam-se seguidamente as atividades desenvolvidas em 2012, organizadas em função dos objetivos estratégicos e operacionais fixados. Apresentam-se ainda as metas quantitativas fixadas e a sua realização no período em análise.

INVESTIGAÇÃO

A U.Porto continuou a promover uma cultura de I&D junto da sociedade, estimulando a existência de condições excelentes para a investigação e inovação. Para tal, foram desenvolvidas diferentes iniciativas: junto do público mais jovem, a U.Porto assegurou a organização da Mostra e acolheu nos seus espaços – faculdades, museus, unidades de I&D - os estudantes do ensino secundário, permitindo-lhes realizar atividades de experimentação e descoberta; e junto das empresas, a U.Porto assegurou a presença em convenções empresariais e organizou visitas de delegações de investigadores a entidades empresariais (e vice-versa) para identificação de oportunidades de parceria.

Internamente foram iniciados os trabalhos do Conselho Coordenador da I&D+i⁶, tendo-se realizado reuniões para debater o enquadramento da participação dos docentes da U.Porto em atividades de investigação. Estes trabalhos têm sido relevantes para a promoção da entre grupos de I&D+i da U.Porto e dos Institutos de Interface com os grupos de I&D+i da U.Porto.

Por sua vez, este ambiente de crescente articulação tem potenciado a atividade de cooperação internacional, em redes e associações, iniciada em anos anteriores, privilegiando-se, sempre que possível, a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade e que contavam já com outras instituições internacionais de referência.

Ao nível das infraestruturas, continuaram-se a fomentar iniciativas que privilegiam a racionalização de investimentos, em alternativa à esperada proliferação de unidades previsivelmente menos bem equipadas e dotadas de menor massa crítica.

Finalmente, e com vista a aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto, continuou-se a promover a divulgação dos critérios de qualidade internacionalmente aceites, nomeadamente relativos à publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado factor de impacto.

No domínio da Investigação, as ações realizadas em 2012 encontram-se descritas nas tabelas seguintes.

⁶ http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1007401

Objetivo Estratégico 2011-2015	ISI - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado					Parcialmente cumprido
Promover a realização de projetos de investigação pluridisciplinares					Parcialmente cumprido
Promover e participar em encontros setoriais em áreas estratégicas (e.g. Indústrias Criativas, Mar, Biodiversidade e Ambiente, Saúde, Energia e Sustentabilidade)					Cumprido
Promover e participar em encontros setoriais no quadro dos Polos de Competitividade Nacionais e Internacionais					Cumprido
Divulgar os resultados da investigação realizada na U.Porto					Parcialmente cumprido
Divulgação junto do tecido empresarial dos resultados de maior valor acrescentado					Cumprido
Difusão junto dos pares internacionais, por via da publicação em suportes de relevância com elevado fator de impacto ou valorizados pelas agências de avaliação					Parcialmente cumprido
Promover a atualização dos sites dos grupos I&D+i da U.Porto					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>A U.Porto continuou a promover uma cultura de I&D junto da sociedade, estimulando a existência de condições excelentes para a investigação e inovação. Para tal, foram desenvolvidas diferentes iniciativas: i) junto do público mais jovem, a U.Porto assegurou a organização da Mostra⁷ e acolheu nos seus espaços – faculdades, museus, unidades de I&D - os estudantes do ensino secundário, permitindo-lhes realizar atividades de experimentação e descoberta; ii) junto da comunidade académica, a U.Porto continuou a promover a divulgação dos critérios de qualidade internacionalmente aceites, nomeadamente relativos à publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado factor de impacto; iii) junto das empresas, a U.Porto assegurou a presença em convenções empresariais e organizou visitas de delegações de investigadores a entidades empresariais (e vice-versa) para identificação de oportunidades de parceria; finalmente, junto da sociedade em geral, a U.Porto reportou e publicou nos <i>media</i> e nos meios de divulgação internos da própria Universidade os casos de parceria de maior sucesso.</p>					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº médio de citações por documento publicado	ISI-WoS: 6,29	ISI-WoS: 6,66	ISI-WoS: 6,66	ISI-WoS: 6,7	6,5
	Scopus: 5,85	Scopus: 5,85	Scopus: 5,85	Scopus: 7,9	
% documentos citados	ISI-WoS: 68,1%	ISI-WoS: 68,8%	ISI-WoS: 68,7%	ISI-WoS: 68,7%	75%
	Scopus: 68,5%	Scopus: 68,5%	Scopus: 68,5%	Scopus: 74,4%	
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho					Cumprido
Investimento na infraestrutura tecnológica no âmbito dos projetos cofinanciados Rede de Comunicações de Nova Geração da U.Porto, Autenticação e Autorização Eletrónica e FP7 Gisela					Cumprido
Iniciar um serviço de <i>cloud</i> privada para a Universidade					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>Em 2012 realizou-se um forte investimento nas infraestruturas tecnológicas da U.Porto, à custa do financiamento obtido através de programas competitivos, nomeadamente o Sistema de Apoio à Modernização Administrativa - SAMA. No que respeita à rede de telecomunicações da U.Porto, implementou-se a nova infraestrutura de <i>backbone</i>, que entrou em produção no final de 2012. Esta nova infraestrutura oferece à comunidade académica condições de conectividade de elevado desempenho, baixa latência, com qualidade de serviço, segurança e flexibilidade de configuração, permitindo dar resposta a necessidades futuras, designadamente no contexto de projetos transversais. Ainda no domínio das telecomunicações, salienta-se a reestruturação da rede sem fios (eduroam), que permitiu o incremento das respetivas condições de segurança, bem como a beneficiação de redes locais, nas faculdades. Já no domínio da administração de sistemas e computação, deu-se particular atenção à migração de serviços para a infraestrutura técnica de virtualização da U.Porto. Esta atividade permitiu a redução do espaço ocupado pelos servidores nos centros de dados, assim como uma redução significativa do consumo energético a eles associado. Reestruturou-se também, integralmente, a infraestrutura de computação em grelha para a compatibilizar com as novas exigências da infraestrutura europeia congénere (EGI). No contexto do projeto cofinanciado pela AMA – Agência de Modernização Administrativa - relativo à infraestrutura de autenticação e autorização da U.Porto foi também possível assegurar uma nova infraestrutura de suporte às cópias de segurança de todos os sistemas comuns, que deverá ser capaz de garantir este serviço com elevados níveis de desempenho até 2017. Com base na infraestrutura de virtualização, já operacional, realizaram-se, em 2012, as primeiras etapas para a implementação de uma <i>cloud</i> privada para a U.Porto, que visa a disponibilização de recursos e serviços de <i>self-service</i> para a comunidade académica. Finalmente, foi possível renovar integralmente e reforçar a arquitetura técnica de suporte ao SIGARRA: a arquitetura do SIGARRA é agora única em toda a Universidade e apresenta elevadas condições de desempenho, segurança e capacidade de crescimento para os próximos anos.</p>					

TABELA 5 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO ISI

⁷ http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=122595

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP2 - Definir áreas estratégicas				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
2.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i desenvolvidas nos grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados					Parcialmente cumprido
Criação do Conselho Consultivo para a I&D+i					Cumprido
Definição das áreas de I&D+i tidas por estratégicas para a U.Porto					Parcialmente cumprido
Reorganização das unidades de I&D+i com vista a garantir que todas tenham, no prazo de 5 anos (2017), classificação de "Muito Bom" ou "Excelente"					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Em 2012, foram iniciados os trabalhos do Conselho Coordenador da I&D+i ⁸ , tendo-se realizado reuniões para debater propostas sobre o enquadramento da participação dos docentes da U.Porto em atividades de investigação. Paralelamente, foi organizado o I Colóquio da Plataforma de Artes, Humanidades e Ciências Sociais ⁹ , dedicado ao tema da inclusão. Este colóquio procurou, entre outros objetivos, promover a divulgação do conhecimento da investigação produzida na U.Porto nestes domínios e contribuir para o aprofundamento do diálogo entre as unidades de investigação. A U.Porto manteve uma política de apoio ativo às candidaturas de investigadores e de grupos de investigação aos principais programas europeus no âmbito do 7º PQ – 7º Programa-Quadro, nomeadamente no quadro do vetor <i>Ideas</i> , relacionado com os programas do ERC - <i>European Research Council</i> , e no vetor <i>People</i> , protagonizado pelo programa Marie Curie. Em consonância, adotaram-se iniciativas de forma a preparar a U.Porto e as suas faculdades para o próximo Programa-Quadro - Horizonte 2020, destacando-se a criação de um grupo de trabalho transversal que tem como objetivo contribuir para a programação do novo ciclo de fundos comunitários que venham a ser atribuídos a Portugal.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75%	75%	75%	75%	90%
	45/60	45/60	45/60	45/60	

TABELA 6 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP2

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
3.1. Enquadrar institutos de I&D+i de que a U.Porto é associada					Parcialmente cumprido
Avaliar a oportunidade de alargar e consolidar a integração na U.Porto dos Institutos de Interface					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Sobre o processo de enquadramento dos institutos de I&D+i na U.Porto como UO de Investigação, será de indicar que o mesmo não avançou conforme previsto atendendo à integração da U.Porto no perímetro orçamental do Estado, situação que veio a alterar os pressupostos inicialmente assumidos. Sem prejuízo, no âmbito dos trabalhos do Conselho Coordenador da I&D+i, foram elaboradas propostas para enquadrar a atividade de investigação dos docentes da U.Porto que realizam a sua investigação em institutos de interface. Foi aprovada a proposta de consórcio do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto, enquanto estrutura federativa dos grupos de investigação de qualidade da área da saúde, agregadora de equipamentos avançados suscetíveis de uso comum. Foram também criadas as Comissões Instaladoras do Polo do Mar e do <i>Media Innovation Lab</i> , promovendo modelos de governo que envolvem os institutos de I&D e as faculdades na dinamização integrada dos projetos a que se destinam.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº institutos de I&D+i enquadrados na U.Porto como unidades orgânicas de investigação	0	2	0	0	10
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
3.2. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D+i					Parcialmente cumprido
Promover o agrupamento de diferentes grupos de I&D+i da U.Porto nas áreas estratégicas propostas pelo Conselho Consultivo					Parcialmente cumprido
Fomentar a criação de sinergias entre grupos de I&D+i, facilitando-se a publicação em cotitularidade, a realização de projetos em cooperação, bem como a mobilidade de investigadores e técnicos, sem sacrifício da sua afiliação					Parcialmente cumprido

TABELA 7 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP3 (CONTINUA)

⁸ http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1007401

⁹ http://sigarra.up.pt/flup/pt/noticias_geral.ver_noticia?P_NR=5115

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto (Continuação)				
3.2. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D+i					
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Com a criação das Comissões Instaladoras do Polo do Mar e do <i>Media Innovation Lab</i> procurou-se conferir uma abordagem abrangente e interdisciplinar aos temas do Mar e dos Media. Com a organização do I Colóquio da Plataforma da Artes, Humanidades e Ciências Sociais, sobre inclusão, procurou-se, também, dar uma indicação sobre as possibilidades de uma abordagem multidisciplinar de um tema com a maior relevância social. A dinamização da investigação multidisciplinar entre grupos de I&D+i passou, também, pelo concurso de projetos pluridisciplinares do IJUP - Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto, o qual privilegiou a realização de projetos envolvendo várias faculdades e áreas disciplinares. Ao nível das faculdades, manteve-se a colaboração com as equipas técnicas das unidades de I&D, realizando-se reuniões com os diretores das unidades de investigação, visando a melhoria da coordenação intrainstitucional e a partilha de boas práticas, bem como o delineamento de estratégias de apoio às técnicas de investigação e ao acompanhamento da elaboração de dissertações. Todas estas iniciativas, porquanto são potenciadoras de trabalho interdisciplinar e de cooperação entre as diversas faculdades, ajudarão a que a U.Porto passe a ser considerada como autoridade científica a nível internacional em diversos temas, legitimando a oferta de formação pós graduada (3º ciclo) interdisciplinar e com projeção internacional.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº projetos em parceria entre unidades de I&D+i da U.Porto	n/d	45	n/d*	100	Crescer 10% ao ano
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
3.3. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos					Parcialmente cumprido
Promover a operacionalização da plataforma U.Point					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Foi inaugurado o LABIOMEPE - Laboratório de BIOMECânica do Porto, laboratório que prossegue a sua atividade numa perspetiva de racionalização de investimentos, em alternativa à esperada proliferação de unidades previsivelmente menos bem equipadas e dotadas de menor massa crítica. Foi também alargado o âmbito de intervenção do CEMUP - Centro de Materiais da Universidade do Porto às áreas da nanofabricação e da caracterização molecular, alargamento concretizado segundo o modelo de gestão do LABIOMEPE já referido. Nas faculdades, tem sido também promovida a utilização partilhada de recursos de investigação através da integração de vários docentes em unidades de investigação. Da mesma forma, as bases de dados assinadas e outros recursos de informação adquiridos em 2012 fizeram parte do pacote de recursos eletrónicos comuns geridos pela Biblioteca Virtual da U.Porto, evitando-se a duplicação de custos e promovendo-se, sempre que possível, a disponibilização dos recursos adquiridos para todas as faculdades.					
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
3.4. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D (CRIS - <i>Current Research Information Systems</i>) do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>) e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)					Parcialmente cumprido
Assegurar a interoperabilidade do SIGARRA com os padrões europeus CERIF através da valorização dos resultados de investigação e da avaliação do seu impacto no contexto da ERA - <i>European Research Area</i>					Parcialmente cumprido
Desenvolver ferramentas de compatibilização com a plataforma internacional <i>ISI- Web of Knowledge</i> , agrupando temas de investigação segundo áreas CORDIS nível IV					Não cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Relativamente às componentes de suporte ao I&D+i do SIGARRA especificou-se, desenhou-se e desenvolveu-se um novo módulo de suporte a projetos cofinanciados e prestações de serviços. Em termos estruturais, este novo módulo evoluiu para uma ferramenta de gestão com lógica transversal, potenciando a gestão de projetos que envolvem recursos de várias faculdades e institutos de I&D. Criaram-se também as condições necessárias de interoperabilidade entre o SIGARRA e a plataforma U.Point ¹⁰ , plataforma desenhada para promover a colaboração e a partilha de conhecimento entre investigadores. Melhorou-se, também, a interface relativa à página pessoal institucional dos docentes e investigadores. Relativamente ao módulo de publicações, foi objetivo em 2012 evoluí-lo de forma a prepará-lo para responder às necessidades no contexto da avaliação de desempenho docente, tornando-o transversal a toda a Universidade. No final de 2012 estavam já concretizadas as alterações relativas às modificações na interface, bem como as adaptações no contexto do processo de avaliação de desempenho docente. Destaque-se, em particular, as novas funcionalidades relativas ao suporte do DOI - Digital Object Identifier, à associação de publicações com projetos de I&D, ou à simplificação dos processos de adição de novas publicações. Ao nível da interligação com sistemas periféricos de indexação de publicações, estabeleceu-se a ligação com o sistema Authenticus ¹¹ , que reúne informação proveniente de sistemas internacionais de indexação de publicações, designadamente o ISI-WoS - ISI Web of Science, Scopus e PubMed. O suporte do processo de avaliação de desempenho docente no SIGARRA foi desenvolvido de raiz tendo por base o regulamento específico de cada faculdade, regulamentos que evidenciaram grande heterogeneidade entre eles. O acréscimo de trabalho que esta heterogeneidade implicou não permitiu avançar com a compatibilização com o padrão CERIF.					

* Esta métrica não será apurada, em 2012, por se considerar que o seu cálculo com os dados disponíveis não se afigura fidedigno. Sobre este aspecto, faz-se notar que, no âmbito da revisão do Plano Estratégico, este indicador foi eliminado.

TABELA 7 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP3

¹⁰ <http://upoint.up.pt/>

¹¹ <https://authenticus.up.pt>

Objetivo Estratégico 2011-2015		IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação			
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
4.1. Promover programas de cooperação institucional					Cumprido
Promover acordos e parcerias com universidades e centros de investigação prestigiados, com especial enfoque nas universidades situadas entre as melhores do mundo					Cumprido
Acompanhar a participação da U.Porto nos programas MIT Portugal, CMU Portugal, UT Austin e Fraunhofer Portugal					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Em 2012, continuou-se a incentivar a celebração de acordos de cooperação, principalmente com universidades estrangeiras de prestígio, implementando-se, sempre que possível, cursos de pós-graduação de dupla ou múltipla titulação e/ou redes e projetos de investigação internacionais. Em resultado da participação em todos os projetos internacionais, a Universidade tinha, em 2012, cerca de 350 acordos ou parcerias com universidades ou centros de Investigação, 40% dos quais envolvendo universidades situadas entre as 300 melhores do mundo. Já no quadro dos programas protocolados com o Estado português e as universidades norte-americanas MIT - <i>Massachusetts Institute of Technology</i> , a CMU- <i>Carnegie Mellon University</i> e a UTA - <i>University of Texas, Austin</i> , foi mantido o esforço de cooperação, o qual se materializou na oferta de 10 programas de pós graduação. Localmente, nas faculdades, privilegiou-se a inclusão de estudantes de pós-graduação em equipas nacionais e internacionais que desenvolvem investigação semelhante, fomentando-se o intercâmbio científico com centros de investigação localizados quer no espaço lusófono, quer no espaço não lusófono.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	1.442	1.450	2.215	1.812	2.083
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	n/d	11	21	14	16
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
4.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica					Parcialmente cumprido
Promover a participação em redes internacionais estratégicas de cooperação, impulsionando a criação de massa crítica e a complementaridade na investigação					Parcialmente cumprido
Identificar as redes e associações internacionais com as quais a U.Porto deve passar a estreitar relações					Parcialmente cumprido
Definir os critérios para o estabelecimento e a renovação de acordos com instituições internacionais, tendo em vista uma melhoria qualitativa dos acordos celebrados					Parcialmente cumprido
Avaliar as redes e associações internacionais nas quais a U.Porto participa, definindo as que serão abandonadas porquanto perderam a sua importância estratégica					Parcialmente cumprido
Promover a intervenção mais ativa da U.Porto na definição de programas internacionais de cofinanciamento competitivo (e.g. Programa-Quadro "Horizon 2020")					Cumprido
Assegurar uma participação ativa em redes ou plataformas tecnológicas internacionais ou em grupos de investigação e Comités internacionais de avaliação da atividade de I&D+i					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
A U.Porto manteve a sua atividade de cooperação internacional, em redes e associações, iniciada em anos anteriores. Em especial, foi privilegiada a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade e que contavam já com outras instituições internacionais de referência.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº redes e associações estrangeiras a que a U.Porto pertence	30	30	54	50	n/a*
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
4.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D+i com entidades externas à U.Porto					Cumprido
Desenvolver projetos conjuntos com outras entidades					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Na sequência dos acordos de cooperação estabelecidos, principalmente com universidades estrangeiras de prestígio, foi possível apresentar 70 novas candidaturas a projetos de investigação no âmbito do 7º PQ, 40 das quais já aprovadas. Os projetos aprovados envolvem um financiamento global de mais de 90 milhões de Euros, 14 milhões geridos diretamente pela U.Porto.					

TABELA 8 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP4 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação (Continuação)				
4.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D+i com entidades externas à U.Porto					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	153**	24%	16,96%	24 %	30%
		28/116	19/112	30/125	
% projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução		76%	83,04%	56%	n/a*
		88/116	93/112	70/125	
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	472**	39%	54,20%	45%	20% total nacional
		196/499	226/417	200/450	
% projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução		61%	45,80%	55%	n/a*
		303/499	191/417	250/450	
% documentos Scopus (Scimago) publicados em coautoria com entidades internacionais (ano n-2)	44,12%	44,50%	44,47%	44,40%	n/a*

*Indicador não incluído no BSC.

** Número total de projetos em execução.

TABELA 8 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP4

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
5.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados					Cumprido
Promover a realização de estágios postdoc e a mobilidade de investigadores, no quadro das parcerias e protocolos com universidades e centros de investigação prestigiados					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Em 2012, conseguiu-se concretizar parcerias com universidades e centros de investigação de grande reputação internacional – vide sobre este tema também o ponto 4.2. Estes acordos foram dinamizados com recurso, sempre que possível, a pacotes financeiros significativos de apoio a missões. Como resultado, foi possível concretizar programas de intercâmbio de bolsiros, os quais puderam desenvolver parte dos seus planos no exterior.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de <i>postdoc</i> de no mínimo dois anos em instituições estrangeiras	23%*	25% *	n/d**	23%*	30%
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
5.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D+i de excelência					Não cumprido
Promover o reporte e publicitação, junto da comunidade e dos media, de casos de sucesso					Não cumprido
Procurar patrocinadores de modo a assegurar uma compensação monetária àqueles que mais contribuem para o aumento das publicações com elevado fator de impacto					Não cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Por falta de recursos, não foi possível executar esta atividade com a dimensão planeada. Ainda assim, foram mantidos os prémios de excelência científica em algumas faculdades, reportando-se e publicitando-se junto da comunidade e dos <i>media</i> os casos de sucesso. Paralelamente, conseguiu-se, através do Programa Investigador FCT, criar um quadro mais facilitador para o recrutamento dos melhores cientistas nacionais e estrangeiros: a U.Porto arrecadou 19% de todos os contratos para investigador FCT, resultado de uma avaliação muito positiva das candidaturas, avaliação que teve em conta critérios como o número de publicações científicas em revistas internacionais com elevado fator de impacto, a capacidade de captação de financiamento em concursos competitivos, o registo de patentes, bem como a participação em atividades de formação avançada. Finalmente, será de indicar, também, que os regulamentos de avaliação dos docentes foram aprovados na maioria das faculdades, regulamentos que serão implementados a partir de 2013 e que se espera poderem vir a premiar o desenvolvimento de atividades I&D+i de excelência.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº prémios e medalhas de Mérito nas áreas de I&D+i	n/d	230	254	150	n/a***

TABELA 9 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP5 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores (Continuação)	
Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução
5.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional		Cumprido
Dar continuidade ao projeto de repositório de dados científicos		Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012		
A U.Porto apresentou, em 2011, no seu repositório organizacional, um protótipo relativo aos dados recolhidos pelos instrumentos científicos de medida ¹² , promovendo, por essa via, a reutilização e a partilha dos dados, tal como sugere a CE- Comissão Europeia no âmbito das <i>Scientific Data e-Infrastructures</i> . Em 2012, deu-se continuidade aos trabalhos do ano anterior, assegurando-se a divulgação do protótipo em diversos encontros nacionais e internacionais e/ou via publicações de referência.		
* Inclui também docentes. Não inclui os investigadores e docentes que realizaram um estágio de postdoc de, no mínimo, dois anos em instituições estrangeiras.		
** Esta métrica não será apurada, em 2012, uma vez que a sua determinação a partir dos dados disponíveis não se mostra fidedigna. Sobre este aspeto, faz-se notar que, no âmbito da revisão do Plano Estratégico, foi aprovada a substituição do indicador “% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de postdoc de no mínimo dois anos, em instituições estrangeiras” pelo indicador “% docentes e investigadores pertencentes às unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos Muito Bom”, que se mostra mais adequado tendo em conta as dificuldades identificadas no apuramento do primeiro.		
*** Indicador não incluído no BSC.		

TABELA 9 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP5

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
6.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D+i					Parcialmente cumprido
Promover o Programa de Iniciação à Investigação Jovem da U.Porto (IJUP)					Parcialmente cumprido
Motivar os estudantes de 1º e 2º ciclo e MI para que, no âmbito de determinadas UCs, possam reforçar as suas competências no desenvolvimento da investigação científica					Parcialmente cumprido
Incentivar estudantes de pré-graduação a contribuir ativamente nos projetos de I&D em execução quer com o estatuto de bolseiros de investigação, quer com o estatuto de voluntários					Parcialmente cumprido
Estudar, para o primeiro caso, a exequibilidade dos custos indiretos de projetos e remunerações das prestações de serviços serem, parcialmente, conduzidos para o financiamento desses bolseiros					Não cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Em 2012, foi mantida a política de fomento da participação dos estudantes, desde a fase mais inicial da sua formação, nas atividades de I&D, via: i) a manutenção de projetos pedagógicos de investigação; ii) acolhimento de estágios de integração na investigação não-remunerados; ou iii) apoio à participação em palestras, <i>workshops</i> e reuniões científicas de carácter formativo. A integração entre a investigação e formação foi, também, assegurada no âmbito do IJUP - Programa de Iniciação à Investigação na Universidade do Porto, <i>YES meeting</i> e outras iniciativas sucedâneas, tendo as faculdades colaborado ativamente na arbitragem de projetos candidatos aos referidos programas.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i (IJUP)	3,09%	n/d	3,90%	3,48%	5%
	873/ 28.260	1.100	1.100/28.227	1.100/ 31.566	

TABELA 10 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP6

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação	
Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução
7.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)		Parcialmente cumprido
Promover o estudo sobre a criação de uma estrutura partilhada com outras entidades nacionais para identificação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais		Não cumprido
Assegurar a pesquisa e a identificação de oportunidades de financiamento, promovendo a sua divulgação		Cumprido
Manter os mecanismos existentes de apoio à identificação de parceiros estratégicos para candidaturas conjuntas a programas nacionais e internacionais		Cumprido

TABELA 11 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP7 (CONTINUA)

¹² <http://sciencedata.up.pt/dspace/>

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação (Continuação)				
7.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)					
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Em 2012, foi criada a Unidade de Projetos e <i>Fundraising</i> , sediada na Reitoria, unidade que exerce as suas competências nos domínios da gestão administrativa, económica e financeira de projetos em que a U.Porto é entidade promotora ou parceria, apoiando os órgãos de gestão, docentes, investigadores e equipas da Universidade. Cabe a esta unidade, entre outros, i) identificar oportunidades de financiamento e divulgá-las aos potenciais interessados; ii) propor, atualizar e promover a divulgação de informação relativa a normas de gestão de candidaturas, projetos e atividades cofinanciadas; ou iii) apoiar tecnicamente as entidades constitutivas da U.Porto na preparação de propostas financeiras de projetos candidatos a cofinanciamento. Localmente, nas faculdades, foi mantida a política de informação sobre abertura de períodos de candidatura e programas disponíveis, tendo-se organizado sessões de divulgação de oportunidades de I&D, idealmente junto de grupos com afinidades científicas específicas e idênticas.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	14,6	19	24,1	21,5	Crescer 5% ao ano

TABELA 11 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP7

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
8.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D+i					Cumprido
Iniciar o plano de comunicação e promoção do potencial de I&D+i da U.Porto					Parcialmente cumprido
Produção de conteúdos multimédia pela TVU					Cumprido
Promover a organização de seminários, conferências e reuniões científicas nacionais e internacionais					Cumprido
Sensibilizar a comunidade académica para a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais com elevado fator de impacto					Parcialmente cumprido
Disponibilizar serviços de apoio à publicação (e.g. pesquisa de revistas adequadas à publicação de artigos sobre uma temática e perfil específicos; a tradução de artigos; proofreading; formatação de artigos).					Parcialmente cumprido
Promover incentivos à publicação, nomeadamente reportando e publicitando, junto da comunidade e dos <i>media</i> , casos de sucesso.					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Promoveu-se junto da comunidade a relevância da publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado factor de impacto, tendo-se aumentado o nível de exigência para a atribuição do diploma de reconhecimento científico.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago), por doutorado	ISI-WoS: 1,63 Scopus: 1,74	ISI-WoS: 1,68 Scopus: 1,93	ISI-WoS: 1,90 Scopus: 2,03	ISI-WoS: 1,8 Scopus: 1,9	2
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago)	ISI-WoS: 2.310 Scopus: 2.462	ISI-WoS: 2.455 Scopus: 2.825	ISI-WoS: 2.777 Scopus: 2.876	ISI-WoS: 2.650 Scopus: 2.870	3.300
% documentos no 1º Quartil da área científica	49,50%	55,18%	49,48%	50,00%	n/a*
Impacto Normalizado (SCImago) (publicações do ano n-2)	1,25	1,46	1,13	1,2	n/a*
Nº publicações registadas no SIGARRA	43.029	41.800	47.373	45.000	n/a*
Nº projetos registados no SIGARRA	2.203	2.500	3.500	2.300	n/a*
Nº reuniões científicas internacionais organizadas	170	200	222	200	n/a*
Nº participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	16.177	20.000	15.948	20.000	n/a*
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
8.2. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>), bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)					Parcialmente cumprido
Proceder à divulgação do repositório da U.Porto e dos benefícios que poderão advir para os docentes e investigadores do registo de publicações em acesso aberto					Cumprido

TABELA 12 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP8 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015		IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto (Continuação)			
8.2. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>), bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)					
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>Confirmando-se o papel desempenhado pelo RA - Repositório Aberto, como veículo propagador da produção intelectual e científica e potenciador da visibilidade individual e institucional, o número de publicações no RA continuou a crescer a um ritmo elevado, tendo-se ultrapassado as 25.000 publicações em 2012. Para tal contribuiu, nomeadamente, a conclusão do projeto de digitalização e disponibilização de teses e dissertações iniciado em 2008, transversal à U.Porto. Assegurou-se, também em 2012, a compatibilidade do RA com as diretivas do projeto europeu OpenAire. Quanto ao Repositório Temático, destaca-se o seu crescimento acentuado, com conteúdos em acesso aberto, em especial os relativos às coleções do arquivo digital da U.Porto que já incluem mais do que 15.000 documentos. Uma amostra deste acervo encontra-se <i>online</i> desde final do ano, disponibilizada através do Arquivo Digital da U.Porto. De indicar também as numerosas e diversificadas ações de promoção e divulgação dos conteúdos do Repositório em que a U.Porto esteve envolvida.</p>					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº publicações registadas no Repositório Aberto	18.726	18.500	25.514	25.000	50% documentos ISI-WoS e Scopus em acesso livre
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
8.3. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos					Cumprido
Assegurar o bom funcionamento e a conformidade com padrões de qualidade das plataformas tecnológicas de suporte ao I&D+i					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>Os recursos de videoconferência da U.Porto continuaram, em 2012, a ser muito requisitados. Nestes termos, e por forma a dotar a comunidade académica de meios autónomos para realizar videoconferência, criaram-se tutoriais interativos para utilização dos vários serviços de videoconferência assegurados pela interface Colibri. Também o serviço Educast - serviço de gestão de vídeo que permite a gravação de aulas e a sua distribuição de forma simples - continuou a despertar o interesse dos docentes. Sobre este tema, indica-se que a U.Porto contribuiu para a capacitação de um conjunto de equipas a nível nacional, no que diz respeito à utilização da plataforma de gestão de vídeo Educast, formando cerca de 50 técnicos em toda a RCTS - Rede Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade. O projeto EduCast que a U.Porto coordena tecnicamente a nível nacional recebeu menção honrosa no EUNIS Elite Award 2012.</p>					

* Indicador não incluído no BSC.

TABELA 12 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP8

Apresentam-se de seguida o rácio documento ISI-WOS por doutorado ETI por faculdade, situação reportada no final de 2012.

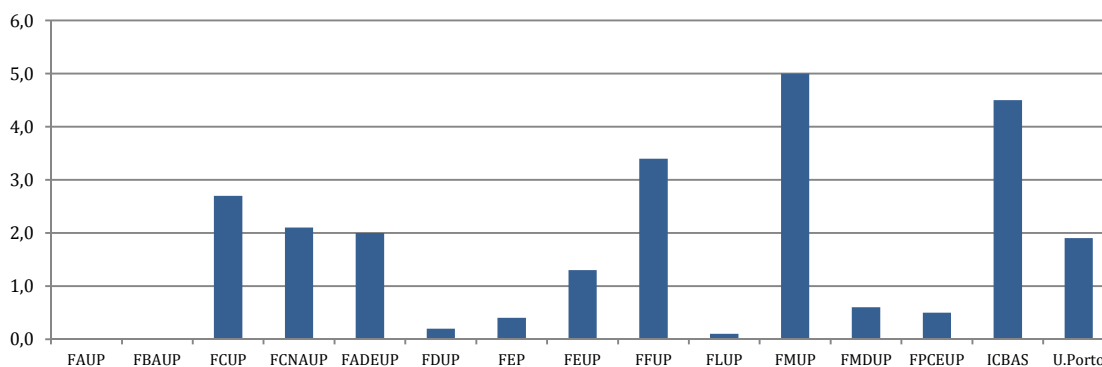


GRÁFICO 1 - RÁCIO DOCUMENTO (TODOS OS TIPOS) ISI - WOS POR DOUTORADO ETI, POR FACULDADE

FORMAÇÃO

No âmbito da Formação, durante 2012 foi feito o acompanhamento do processo de avaliação da totalidade dos ciclos de estudos em funcionamento que foram submetidos à A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, como estava planeado.

Prosseguiram, também, a bom ritmo os trabalhos do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto, Conselho que tem analisado e proposto medidas concretas sobre temas específicos que relevam à oferta formativa: qualidade na educação contínua, conversão harmonizada de notas em mobilidade, opção por unidades curriculares de livre escolha, definição da estratégia associada ao ensino a distância ou possibilidade de realização de estágio/projeto em alternativa à dissertação. Todas estas medidas têm sido discutidas e divulgadas junto das faculdades, com vista à promoção da compatibilização das diferentes ofertas formativas. Sem prejuízo, continuam a subsistir dificuldades na promoção da multidisciplinaridade, não se tendo conseguido aumentar a oferta de cursos multidisciplinares envolvendo várias faculdades. Ainda assim, na análise dos pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudo, continuou-se a incentivar a participação multidisciplinar, sempre que identificadas áreas científicas afetas às faculdades que não as proponentes. Acresce o facto de se ter feito um esforço de sensibilização, no âmbito do CCMEUP, para a importância da criação de mecanismos nas faculdades que favoreçam a interdisciplinaridade dos estudantes e lhes permitam aprofundar conhecimentos em domínios complementares.

Dando seguimento aos trabalhos dos anos anteriores, foram publicados, em 2012, os resultados do inquérito aos diplomados em 2010, no âmbito do Observatório do Emprego da U.Porto, resultados que permitiram concluir que a empregabilidade dos diplomados da U.Porto é genericamente positiva, atenta a situação do país.

No domínio da formação, as atividades planeadas para 2012 encontram-se descritas nas tabelas seguintes¹³.

¹³ As métricas relativas ao número de estudantes inscritos e diplomados estão dependentes dos resultados que se vierem a apurar no contexto do RAIDES.

Objetivo Estratégico 2011-2015	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferente de grau					Cumprido
Iniciar o Procedimento de Monitorização e Avaliação dos 1º ciclos, 2º ciclos e MI					Cumprido
Realizar os inquéritos de autoavaliação dos cursos (inquéritos a docentes e discentes), valorizando-se uma discussão dos mesmos junto da comunidade académica					Cumprido
Apoiar o trabalho preparatório da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) relativo ao lançamento de uma aplicação do modelo de auditoria					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Em 2012, foi feito o acompanhamento do processo de avaliação dos 35 ciclos de estudos em funcionamento que foram submetidos à A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. É expectável que, já em 2013, sejam submetidos na plataforma da A3ES as autoavaliações dos 61 ciclos de estudos, número que poderá ser inferior se alguns ciclos de estudos forem descontinuados, considerando a composição do corpo docente e a evolução da procura e do sucesso escolar dos estudantes. Em 2012, o SIGARRA passou a disponibilizar um módulo que reproduz integralmente os campos dos formulários de autoavaliação da A3ES, esperando-se que seja possível, no futuro, a integração automática deste guião na plataforma da A3ES. Os inquéritos pedagógicos foram também revistos e o seu preenchimento facilitado, atendendo a que estas ferramentas de avaliação são um importante instrumento de melhoria do processo de ensino e aprendizagem e também, conforme recomendação das entidades responsáveis pela avaliação do ensino superior na Europa, da participação direta dos estudantes na sua avaliação.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Índice de avaliação da UC pelos estudantes (escala de 1 a 7)	4,57	4,70	4,65	4,8	4,9
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau					Parcialmente cumprido
Definir uma política concertada da oferta, tirando partido da diversidade de cada UO					Parcialmente cumprido
Proceder à reorganização da oferta existente, organizando cursos a partir de UCs e de módulos já oferecidos, atentos os seus objetivos e competências associadas					Parcialmente cumprido
Valorizar o uso do <i>blended-learning</i> , apostando na utilização de ferramentas multimédia nestes programas de formação					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Considerando que os cursos da área da educação contínua constituem um tipo de oferta formativa muito importante para diversos públicos (ou para públicos não “tradicionais”) e muito significativa no contexto das atividades de extensão da U.Porto, importa garantir que a sua oferta assenta, como de resto acontece com a formação conferente de grau, na qualidade. Neste sentido, as faculdades continuaram a garantir, em 2012, o mesmo nível de qualidade científica e pedagógica exigível no nível correspondente das formações conferentes de grau, atendendo, designadamente, ao facto de esses cursos ou unidades de formação serem passíveis de reconhecimento e creditação nos ciclos de estudos de nível correspondentes. Quanto à oferta propriamente dita, foi elaborado e disponibilizado, em 2012, o catálogo da oferta de unidades curriculares singulares e respetivas vagas. Foram criados alguns cursos não conferentes de grau apoiados nas UCs - Unidade Curriculares dos ciclos de estudos, nomeadamente, cursos de especialização e de formação contínua. No âmbito do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto foram também promovidas discussões sobre a disponibilização de oferta de cursos a distância, atividade que se prevê continuar em 2013.					

TABELA 13- ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FS1

Objetivo Estratégico 2011-2015	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
2.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado					Parcialmente cumprido
Desenvolver parâmetros de avaliação que relacionem o modelo educativo com a facilidade de colocação profissional e a satisfação das entidades empregadoras					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
A U.Porto tem vindo a incentivar a existência de segundos ciclos e mestrados integrados que antecipem a possibilidade de facultar ao estudante, na medida das disponibilidades e dos acordos formalizados em cada faculdade com entidades externas, a opção por projeto ou estágio. Paralelamente, tem vindo a ser privilegiada uma maior coordenação dos estágios curriculares com as Ordens Profissionais, estimulando-se, em qualquer caso, um contacto sistemático dos estudantes com os profissionais das respetivas áreas de conhecimento.					

TABELA 14 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FS2 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015		FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade (Continuação)			
2.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nível global de empregabilidade dos graduados	84%	95%	78%	95%	100%
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	3,9	3,5	3,9	3,5	3
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
2.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado					Parcialmente cumprido
Garantir uma avaliação sistemática do grau de satisfação dos discentes relativamente à adequabilidade das competências técnicas e transversais					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Deu-se continuidade à creditação de cursos de formação à medida, solicitados por empresas. A revisão e monitorização dos cursos não conferentes de grau passou, também, pela verificação da adequabilidade do perfil do formador à área científica e ao nível da formação oferecida, bem como às recomendações que resultaram do processo de avaliação pelos estudantes – sobre este tema vide também ponto 1.2.					
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
2.3. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos diplomados, dinamizando o Observatório de Emprego					Cumprido
Aperfeiçoar a atividade do Observatório do Emprego incorporando parâmetros de avaliação que relacionem o modelo educativo com a facilidade de colocação profissional e a satisfação das entidades empregadoras					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Dando seguimento aos trabalhos dos anos anteriores, foram publicados, em 2012, os resultados do inquérito aos diplomados em 2010, no âmbito do Observatório do Emprego da U.Porto, resultados que permitiram concluir que a empregabilidade dos diplomados da U.Porto é genericamente positiva, atenta a situação do país. Este estudo foi complementado, em algumas faculdades, com outros inquéritos junto das entidades empregadoras que recrutam através da Bolsa de Emprego. No que diz respeito aos resultados do estudo do Observatório do Emprego da U.Porto, 1.º ciclo, a taxa de desemprego segue os padrões normais da população naquele segmento. O estudo permite ainda verificar uma elevada taxa de fidelização dos diplomados à U.Porto: 75% dos diplomados de 1.º ciclo que prosseguiram estudos permaneceram na U.Porto, verificando-se, à semelhança dos resultados dos anos anteriores, que a continuidade dos estudos tem em vista a melhoria de qualificações para a inserção profissional, seguido do aprofundamento de conhecimentos e competências na sua área científica, bem como o desenvolvimento das capacidades pessoais. O inquérito aos diplomados em MI e 2.º ciclo (mestres) revela uma taxa de emprego situada nos 78%, melhor que a situação genérica do país.					
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
2.4. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclo e MI em entidades externas					Parcialmente cumprido
Rever todos os currícula contemplando as componentes de estágio e projeto, para além da dissertação					Parcialmente cumprido
Recomendar a inclusão em todos os 2º ciclos e MI da possibilidade do estudante escolher por um estágio, projeto ou dissertação					Parcialmente cumprido
Promoção de protocolos e parcerias com entidades externas, com vista, em especial, à contratualização de estágios curriculares dos estudantes da Universidade					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Tem sido recomendado pelo CCEMUP que todas propostas de criação e alteração de ciclos de estudo antevejam a possibilidade de realização de estágio / projeto em alternativa à dissertação. Este assunto encontra-se em análise, não tendo merecido, até ao momento, um consenso ao nível de todas as faculdades. Sem prejuízo, algumas faculdades têm vindo a apostar na criação de unidades curriculares (do Mestrado Integrado) que possibilitam que os estudantes desenvolvam projetos de intervenção em contexto real para e a pedido de empresas parceiras. Algumas faculdades têm, também, promovido a realização de trabalhos finais de curso em ambiente empresarial, sempre que pertinente, tendo sido para o efeito estabelecido um número significativo de acordos/contratos para realização de dissertações e/ou estágios em empresas. Os trabalhos finais de curso foram, sempre que possível, apresentados em sessões públicas.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% graduados de 1º e 2º ciclo e MI que efetuaram estágio/projeto curricular	n/d	17% 1.287/7.391	n/d*	n/d	50%

* Esta métrica não será apurada, em 2012, por se considerar que o seu cálculo não é fidedigno.

TABELA 14 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FS2 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade (Continuação)	
Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução
2.5. Reforçar as ações de divulgação da qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e Antigos Estudantes		Parcialmente cumprido
Definir uma estratégia conjunta de divulgação junto dos vários tipos de empregadores da formação pós-Bolonha e dos perfis dos diplomados da U.Porto		Parcialmente cumprido
Desenvolver esforços para a realização anual de um Fórum com empregadores ou organizações representativas, para os auscultar quanto às competências que identificam como sendo necessárias atentas as mudanças do mercado de trabalho		Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012		
Em várias faculdades assistiu-se à apresentação das respetivas ofertas formativas às entidades empregadoras, nomeadamente nas "Feiras de emprego" organizadas localmente. Em 2012, foi também desenvolvido um esforço relevante no sentido de garantir o alargamento e o aprofundamento do relacionamento com os AE - Antigos Estudantes, com vista a consolidar o seu papel de embaixadores da U.Porto. Esse esforço será, também, importante para, a longo prazo, conseguir-se uma diversificação das receitas da Universidade, via mecanismos associados ao <i>fundraising</i> .		
Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução
2.6. Desenvolver no SIGARRA uma bolsa de emprego integrada para toda a Universidade		Cumprido
Proceder à criação de uma Bolsa de Emprego integrada da U.Porto, alimentada pelas UOs, que permita aos empregadores aceder aos perfis dos estudantes (se orçamento disponível)		Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012		
Neste âmbito desenvolveram-se iniciativas que visam integrar o SIGARRA com a plataforma "trabalhando.pt" do portal Universia, por oposição a criar uma nova componente específica para a U.Porto. Desta forma permitir-se-á ligar o SIGARRA com uma plataforma implantada no mercado e com grande expressão, designadamente nos países da América-Latina. A plataforma está pronta a ser utilizada. A nível local, continuam a ser dinamizadas bolsas de emprego, divulgando-se periodicamente e sempre que pertinente, através de <i>e-mail</i> dinâmico, os conteúdos publicados.		

TABELA 14 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO – OBJETIVO FS2

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
3.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudo multidisciplinares envolvendo várias UOs					Parcialmente cumprido
Reorganização da oferta tendo em vista uma maior multidisciplinariedade					Parcialmente cumprido
Promover a mobilidade interna através da frequência de UCs em outras UOs					Parcialmente cumprido
Continuam a subsistir muitas dificuldades na promoção da multidisciplinaridade, não se tendo conseguido aumentar a oferta de cursos multidisciplinares envolvendo várias faculdades. Sem prejuízo, e na análise dos pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudo, continuou-se a incentivar a participação multidisciplinar, sempre que identificadas áreas científicas afetas às faculdades que não as proponentes. Acresce o facto de se ter feito um esforço de sensibilização, no âmbito do CCMEUP, para a importância da criação de mecanismos nas faculdades que favoreçam a interdisciplinaridade dos estudantes e lhes permitam aprofundar conhecimentos em domínios complementares.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	11,90% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/150 3ºC: 17/92	n/d 1ºC+MI: 4 2ºC: 15 3ºC: 18	12,54% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/139 3ºC: 18/95	13,40% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 15/144 3ºC: 20/95	20%
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
3.2. Alargar a oferta de ciclos de estudo com dupla ou múltipla titulação com universidades prestigiadas					Parcialmente cumprido
Aumentar o número de acordos de doutoramento de cotutela, programas de dupla titulação e contratos para obtenção do título de doutoramento europeu					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Continuou-se a promover a entrada em funcionamento de ciclos de estudo com dupla ou múltipla titulação com universidades prestigiadas, tarefa que se tem revelado, também, de difícil execução apesar da existência do Programa de Promoção de Ações de Mobilidade de Pessoal Docente e Não Docente, a vigorar até 2013.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	8,70% 2ºC: 3/150 3ºC: 18/92	n/d 2ºC: 4 3ºC: 17	9,82% 2ºC: 4/139 3ºC: 19/95	10,04% 2ºC: 5/144 3ºC: 19/95	n/a*

TABELA 15 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO – OBJETIVO FP3 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015		FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade (Continuação)			
3.2. Alargar a oferta de ciclos de estudo com dupla ou múltipla titulação com universidades prestigiadas					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades estrangeiras	6,10% MI: 1/18 2ºC: 6/150 3ºC: 11/92	n/d 2ºC: 10 3ºC: 11	7,54% MI: 1/18 2ºC: 7/139 3ºC: 11/95	7,40% MI: 1/18 2ºC: 7/144 3ºC: 11/95	8%
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
3.3. Promover a mobilidade <i>out</i> dos estudantes					Cumprido
Promover a divulgação da mobilidade <i>out</i> , também fora da Europa					Cumprido
Garantir a manutenção do financiamento recebido pela ANPROALV - Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida					Cumprido
Obter financiamento complementar por via do apoio de entidades externas					Parcialmente cumprido
Garantir o pagamento da bolsa Erasmus, da bolsa BSE/SOC (Bolsas suplementares Erasmus a estudantes com dificuldades sócio-económicas), da bolsa EILC (Erasmus Intensive Language Courses) e da caução de candidatura no cumprimento estrito dos prazos estipulados					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>A U.Porto continuou a insistir na importância da mobilidade académica (estudantes, docentes e não docentes) para cumprimento da meta de 20% de mobilidade em 2020, alargada sobretudo aos espaços não europeus. Em 2012, 1.032 estudantes da U.Porto participaram em programas de mobilidade fora do país, em 365 instituições de ensino superior de 34 países. Destes estudantes, 826 fizeram mobilidade em países europeus e os restantes 206 nas Américas e em África. A divulgação da mobilidade foi conseguida via a realização de reuniões (na Reitoria e nas faculdades) com estudantes candidatos a programas de mobilidade Erasmus e ao abrigo de acordos de cooperação. Houve também lugar a um atendimento diário individual aos candidatos para esclarecimento e orientação. Por forma a garantir a manutenção do financiamento recebido pela ANPROALV - Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, foram preparadas três candidaturas para obtenção de financiamento de suporte às mobilidades, duas das quais aprovadas com um financiamento global de 1,44 milhões de Euros, valor superior ao do ano passado. Como resultado, 779 estudantes beneficiaram de bolsas Erasmus da ANPROALV. A este número acrescem 35 estudantes que beneficiaram de uma bolsa no âmbito do Programa Santander Universidades, 140 estudantes que beneficiaram de bolsas de apoio complementar BSE/SOC, e 43 estudantes que beneficiaram das Bolsas EILC. Sobre a mobilidade, será de indicar, também, que foi apresentada pelo CCMEUP uma proposta de conversão de notas em mobilidade, proposta que assenta na definição de um método harmonizado de conversão de registos acompanhados pelas respetivas <i>ECTS grading tables</i>. Esta proposta foi aprovada posteriormente pelos diretores das UOs.</p>					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	1.033	1.365	1.032	1.250	n/a*
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
3.4. Assegurar a operacionalização de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs					Cumprido
Dar continuidade à customização das componentes do SIGARRA relativas à gestão académica, à administração financeira e patrimonial e ao I&D					Cumprido
Assegurar a continuidade do projeto de criação de um SIGARRA integrado para a Universidade					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>Concretizou-se, em 2012, o objetivo de integrar as duas componentes da arquitetura SIGARRA numa única arquitetura de suporte a este sistema de informação, que é agora partilhada por toda a Universidade. Esta integração fez parte de uma atividade mais vasta e complexa que conduziu à disponibilização em produção do sistema SIGARRA de nova geração, o SIGARRAng. A transformação do SIGARRA teve lugar a três níveis: i) na infraestrutura técnica, agora única e partilhada por toda a U.Porto; ii) na aplicação de gestão utilizada pelos Serviços Académicos das várias faculdades, aplicação totalmente nova designada por WebGA; iii) no vasto conjunto de módulos da componente Web que toda a comunidade académica utiliza (página pessoal, reserva de recursos, notícias, documentos/conteúdos, assiduidade, suporte I&D+i, suporte administrativo e financeiro, etc.), todos atualizados para a nova estrutura de dados subjacente. O SIGARRAng inclui um conjunto de funcionalidades e módulos com características inovadoras e alguns módulos novos, destacando-se as seguintes características: i) Transversalidade na U.Porto: o sistema responde agora às necessidades específicas dos ciclos de estudo e cursos transversais da U.Porto; ii) Número único do estudante: o sistema introduz o conceito de "número de identificação único do estudante", que permite "agregar/seguir" todo o percurso académico dos estudantes na U.Porto, independentemente das faculdades em que se efetiva; iii) Suporte integrado aos processos de mobilidade de estudantes: o SIGARRA permite agora gerir mais eficazmente os processos de mobilidade académica; iv) Distribuição de serviço docente agregada: o SIGARRA permite apresentar num único local a distribuição de serviço agregada de um docente, independentemente da faculdade em que ocorre; v) Teses/projetos/dissertações: o novo módulo suporta todo o processo desde a fase das candidaturas até ao depósito do documento final no repositório da U.Porto; e vi) Relatório de autoavaliação de ciclos de estudo para a A3ES e relatório anual de autoavaliação interna dos ciclos de estudo e cursos da U.Porto: o novo módulo permite apoiar os diretores de curso e órgãos de gestão na elaboração dos relatórios de autoavaliação de ciclos de estudo e cursos.</p>					

* Indicador não incluído no BSC.

TABELA 15 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FP3

Objetivo Estratégico 2011-2015		FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados			
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
4.1. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes					Cumprido
Implementar o novo modelo de avaliação de desempenho de docentes					Cumprido
Manter a política de valorização do pessoal docente, com diversos programas de formação a realizar nas UOs					Cumprido
Criação de prémios de incentivo pedagógico para docentes					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
O Projeto de Par em Par na U.Porto ¹⁴ - programa que explora a observação de aulas em parcerias multidisciplinares como instrumento de melhoria do desempenho pedagógico - decorreu com normalidade, tendo sido apresentados os respetivos resultados em meados de 2012. Foi também aprovado o Regulamento do Prémio Excelência Pedagógica ¹⁵ , tendo em vista o reconhecimento e a valorização da qualidade pedagógica em todas as suas dimensões. Este prémio substitui o anterior prémio de e-learning, passando a incluir a componente de <i>e-Learning</i> como um dos critérios de seriação. No âmbito do Regulamento recentemente aprovado está prevista a realização, pelo Júri do Prémio Excelência Pedagógica, de um “Workshop de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto”, que decorrerá já em 2013. O regulamento de avaliação dos docentes foi, também, aprovado na maioria das faculdades, regulamentos que serão implementados a partir de 2013 e que se espera poderem vir a premiar a excelência pedagógica.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes (escala de 1 a 7)	5,22	5,20	5,23	5,3	5,4
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	295	352	300	n/a*
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
4.2. Diversificar a oferta de UCs optativas					Parcialmente cumprido
Flexibilizar os currícula, permitindo aos estudantes construir parte do seu percurso formativo por via de créditos de livre escolha					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Reconhece-se ser essencial definir para cada ciclo de estudos o que é a formação estruturante de uma determinada área, devendo ser deixada alguma flexibilidade para formação que possa ser obtida de forma totalmente livre pelo estudante ou em <i>minors</i> que complementem, numa organização coerente, a formação da área principal. Esteve portanto em análise, em 2012, a definição de princípios ou regras comuns que permitam, com o mesmo entendimento e numa perspetiva tanto de empregabilidade como de formação ao longo da vida, a eventual realização pelos estudantes de mais do que um percurso alternativo dentro de um mesmo ciclo de estudos ou, pelos diplomados, de um complemento de formação correspondente a um ramo/perfil/especialização diferente do que realizou no âmbito da sua qualificação anterior. Esta análise continuará em 2013. Continuou-se a trabalhar no sentido dos ciclos de estudos, nomeadamente primeiros ciclos, passarem a prever a possibilidade de frequência pelos estudantes, no âmbito dos seus planos de estudos, de unidades curriculares de escolha livre. Continuou-se também a trabalhar no sentido de garantir que segundos ciclos e mestrados integrados passem a prever a possibilidade de facultar ao estudante, na medida das disponibilidades e dos acordos formalizados em cada faculdade com entidades externas, a opção por projeto ou estágio. Estes esforços têm sido desenvolvidos em sede do CCMEUP.					
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
4.3. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais					Parcialmente cumprido
Integrar nos planos de formação um catálogo de UCs de livre escolha que promovam a aquisição de competências em áreas chave para o sucesso escolar					Parcialmente cumprido
Promover a realização de seminários e o uso das novas tecnologias para que a formação assuma um carácter mais livre					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Como já foi indicado, grande parte das alterações aos planos de estudos passaram a incorporar créditos optativos ou de livre escolha, em qualquer área científica da U.Porto, promovendo o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais. Paralelamente, a frequência de seminários e conferências têm vindo a ser reconhecidos como trabalhos realizados, nomeadamente em UCs de 3º ciclo.					

TABELA 16 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO – OBJETIVO FP4 (CONTINUA)

¹⁴ http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1006720

¹⁵ http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1010576

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados (Continuação)	
Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução
4.4. Reutilizar os conteúdos científico pedagógicos existentes em outros tipos de formação		Parcialmente cumprido
Harmonizar o peso ECTS de UCs idênticas		Parcialmente cumprido
Estabelecer em todas as UOs um instrumento comum para aferir se o volume de trabalho exigido por cada UC corresponde efetivamente ao peso em ECTS		Transita 2013
Detalhe das atividades executadas em 2012		
<p>Tem-se vindo a ajustar os ECTS dos cursos de forma a aumentar a uniformização e utilização dos critérios de avaliação do trabalho de cada UC, processo empreendido desde a implementação do Processo de Bolonha. Por iniciativa do CCMEUP, foi fortemente divulgada a promoção da compatibilização de créditos ECTS em múltiplos de 3, tendo o mesmo esforço sido realizado em sede de análise de propostas de criação e de alteração dos ciclos de estudos. Esse trabalho resultou na apresentação, em 2012, de várias propostas de alteração dos ciclos de estudos com vista à compatibilização dos créditos, tendo sido em alguns casos manifestada a intenção da mesma compatibilização em todos (ou na maioria) os ciclos de estudos de algumas faculdades.</p>		

* Indicador não incluído no BSC

TABELA 16 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FP4

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP5 - Atrair e reter mais estudantes				
Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução			
5.1. Atrair e reter mais estudantes de 1º ciclo e MI		Cumprido			
Promover a interação quer junto do público mais jovem, quer junto do público que possa ser admitido por reingresso e concursos especiais		Cumprido			
Atualizar permanentemente a oferta da U.Porto no SIGARRA		Cumprido			
Generalizar em todas as UOs a semana de receção aos estudantes, com atividades de índole científica, pedagógica, cultural e desportiva		Cumprido			
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>Continuou-se a apostar na atração de estudantes de 1º ciclo e MI: a U.Porto foi novamente a universidade portuguesa preferida dos candidatos ao Ensino Superior em 2012, tendo preenchido 99% das suas vagas (4.103 de 4.160) na primeira fase do concurso nacional. Num ano em que se registou uma diminuição acentuada do número de candidatos ao ensino superior em Portugal, um total de 7.436 estudantes do ensino secundário colocaram a U.Porto como primeira opção, excedendo os 7.266 de 2011. A U.Porto registou, também, as notas mais altas de entrada: 9 dos 25 cursos com as mais altas notas de entrada são da Universidade. Para tanto, contribuiu a participação ativa das faculdades, da DGES - Direção Geral de Ensino Superior e de elementos do Acesso ao Ensino Superior na Mostra da U.Porto, participação que permitiu o esclarecimento de questões relacionadas com o processo de candidaturas. Paralelamente, decorreram, em 2012, diversas ações de divulgação da oferta formativa da U.Porto, nomeadamente em escolas do ensino secundário, também através do gabinete do Acesso ao Ensino Superior. Sempre que possível, reforçou-se também a publicidade nos meios de comunicação e nas escolas, em estratégia comum a outros ciclos de estudos, e incentivou-se a realização de Dias Abertos, promovendo-se a interação quer junto do público mais jovem, quer junto do público que possa ser admitido por reingresso e concursos especiais. Em 2012, arrancou, também, o projeto de acolhimento e integração dos novos estudantes, projeto que contemplou um conjunto de atividades transversais organizadas com a colaboração ativa de várias faculdades. De entre as atividades desenvolvidas, destacam-se a sessão de boas vindas aos novos estudantes e suas famílias, que decorreu no Pavilhão Rosa Mota no passado mês de setembro, bem como um Peddy Paper, que permitiu o conhecimento imediato pelos estudantes de, pelo menos, as faculdades do seu polo. As restantes atividades transversais constaram também do "Passaporte" que foi entregue aos cerca de 4.000 estudantes que se participaram na sessão de boas vindas.</p>					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1º C: 1,5 MI: 2,0	1º C: 1,5 MI: 2,0	1,8 1º C: 1,6 MI: 2,0	1,8 1ºC: 1,6 2ºC: 2,0	2
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1.608	600	1.864	1.778	n/a*
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	9.417	9.750	9.654	9.417	n/a*
Nº estudantes inscritos no MI	12.794	12.800	12.819	12.794	n/a*

TABELA 17 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FP5 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015		FP5 - Atrair e reter mais estudantes (Continuação)			
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
5.2. Atrair e reter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau					Parcialmente cumprido
Atrair e reter mais estudantes de 2º e 3º ciclo					Cumprido
Promover a integração dos estudantes de pré-graduação em projetos de investigação em curso					Cumprido
Promover a realização de cursos de formação extracurriculares					Cumprido
Alargar a oferta de UCs de projeto e de iniciação à investigação a todos os programas de 1º ciclo e MI					Cumprido
Formação não conferente de grau					Cumprido
Qualificar a formação especializada, adequando os cursos aos diversos públicos-alvo procurando, sempre que possível, a respetiva creditação					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Em 2012, continuou-se a assegurar, maioritariamente nas faculdades, o acompanhamento individualizado a todos os candidatos a Mestrado ou Programa Doutoral / Doutoramento, através dos respetivos Gabinetes de Apoio às Pós Graduações. Já no que toca à formação não conferente de grau, continuou-se a reforçar a organização de portfólios de unidades curriculares, também em inglês, disponibilizando-as em horários adequados à frequência de alguns ciclos de estudo por estudantes profissionalmente ativos.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5.744	5.625	5.754	5.745	n/a*
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3.609	2.920	3.247	3.610	n/a*
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3.316	3.100	3.152	3.893	n/a*
Nº estudantes inscritos nos cursos não conferentes de grau	5.579	6.000	5.371	5.000	n/a*
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	26.602	32.750	30.683	26.000	n/a*
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	185	500	431	350	n/a*
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	9.932	n/d	9.015	9.000	n/a*
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
5.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade <i>in</i>					Parcialmente cumprido
Criar mais estímulos à lecionação, bem como ao preenchimento das fichas das UCs, em inglês					Parcialmente cumprido
Proceder à negociação de quotas por UC para estudantes de mobilidade <i>in</i>					Parcialmente cumprido
Melhorar a oferta cultural integrada e de atividades complementares às estritamente curriculares					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Foram 1.560 os estudantes de mobilidade <i>in</i> , oriundos de 40 países, que a U.Porto acolheu em 2012. Por forma a criar mais estímulos à lecionação em inglês, deu-se início ao projeto - <i>Higher STEPS Towards a Multilingual University</i> , projeto a que ajudará a que os docentes e os discentes da Universidade possam dispor dos instrumentos necessários ao ensino e à aprendizagem através de uma língua estrangeira, no caso particular o inglês. Este projeto será objeto de apreciação no ano de 2013 pelo CCMEUP. A negociação de quotas por UC para estudantes de mobilidade <i>in</i> resultou num acréscimo sensível das vagas disponibilizadas: três centenas e meia de vagas no quadro do programa do Governo Brasileiro "Ciência sem Fronteiras" e 7 dezenas de vagas no âmbito do Programa PLI - Programa de Licenciaturas Internacionais, também do Governo Brasileiro. Paralelamente, foi permanente o contacto com as faculdades e os docentes a título individual, com o objetivo de aumentar o número de candidaturas avaliadas e o conseqüente número de estudantes estrangeiros do programa Erasmus Mundus. Este esforço acabou por resultar na receção, em 2012, de perto de 110 estudantes deste programa. Finalmente, e já no âmbito das mobilidades Erasmus e PLLA Países Lusófonos e Latino-Americanos, foi realizado um esforço no sentido de garantir um aumento do número de vagas em sede de formalização de novos acordos ou de renovação dos existentes. Indica-se, também, que, por forma a melhorar as atividades complementares às estritamente curriculares, foram realizadas diferentes atividades destinadas a facilitar o acolhimento de estudantes de mobilidade estrangeiros: sessões de receção, visitas de estudo e culturais, convívios desportivos, <i>workshops</i> e outros eventos associados à cultura e à gastronomia dos diferentes países bem como à cultura portuguesa.					

TABELA 17 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FP5 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015		FP5 - Atrair e reter mais estudantes (Continuação)					
5.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade <i>in</i>							
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015		
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	1.474	1.450	1.560	1.740	6% dos estudantes		
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	4,19%	4,50%	4,24%	4,90%	6% dos estudantes		
	1ºC+MI: 373/22.211	1ºC+MI: 525/22.550	1ºC+MI: 373/22.211	1ºC+MI: 605			
	2ºC: 448/5.744	2ºC: 440/5.625	2ºC: 464/5.744	2ºC: 484			
	3ºC: 500/3.609	3ºC: 430/2.920	3ºC: 500/3.609	3ºC: 473			
% diplomados estrangeiros	3,33%	4,4%	3,1%	242	6% dos estudantes graduados		
	1ºC+MI: 86/4.900					334/7.677	220/7.075
	2ºC: 101/1.452						
	3ºC: 33/262						
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução		
5.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet					Parcialmente cumprido		
Garantir uma melhoria significativa da informação sobre os ciclos de estudos, os níveis de qualificação e competências a adquirir pelos estudantes, saídas profissionais e taxas de empregabilidade					Parcialmente cumprido		
Detalhe das atividades executadas em 2012							
<p>No que se refere à divulgação da oferta formativa de 2º e 3º ciclo, ciclos estratégicos para a Universidade, foi significativamente aumentada a qualidade dos materiais disponibilizados. Em especial, foram disponibilizadas, pela primeira vez, brochuras específicas para a divulgação a nível internacional e nacional da oferta, a primeira vocacionada para o apoio a iniciativas de promoção no estrangeiro e a segunda tendo como público-alvo as famílias que acompanharam os jovens durante a Mostra da Universidade. Essas brochuras introduziram novos elementos informativos, tais como, a duração de cada programa e os créditos atribuídos em cada curso e por ano. Prosseguem, também, os trabalhos no âmbito do projeto de construção do novo portal da Universidade, esperando-se que o mesmo venha a incluir informação mais detalhada sobre os programas dos cursos e das disciplinas disponíveis em cada, os valores das propinas e condições detalhadas de acesso, e, no caso do 1º ciclo, também os níveis de qualificação e competências a adquirir pelos estudantes, saídas profissionais e taxas de empregabilidade. Há faculdades que têm mantido e desenvolvido portais próprios para os candidatos, com versões específicas para os candidatos internacionais, e que incluem informação detalhada sobre os portfólios de unidades curriculares em inglês para as várias formações oferecidas. Indica-se, finalmente, que as próprias faculdades têm também trabalhado no sentido de disponibilizar desdobráveis, brochuras, flyers e todo o tipo de materiais de comunicação relevantes para o público externo.</p>							
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução		
5.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação (ERASMUS)					Cumprido		
Concretizar a ligação das componentes do SIGARRA a todas as aplicações já existentes, bem como às outras plataformas nacionais e internacionais					Cumprido		
Detalhe das atividades executadas em 2012							
<p>Em 2012 assegurou-se a interligação do novo sistema SIGARRA, SIGARRAng, a todos os restantes sistemas com que interage, designadamente com o ERP Primavera, sistema de gestão de bibliotecas (Aleph), repositório da U.Porto, Diplomas U.Porto (Digitary), sistema de gestão de conteúdos de aprendizagem (MOODLE), sistema de controlo de assiduidade (Millennium) e diretório de gestão de identidades (LDAP). Foi também assegurada a interoperabilidade do SIGARRA com a A3ES e a DGES, designadamente para a transferência automática da informação relativa aos relatórios de autoavaliação de ciclos de estudo e de bolsas de estudo (SICABE). O SIGARRA está preparado para esta interligação, aguardando-se o termo do desenvolvimento das interfaces necessárias por parte destas entidades. O desenvolvimento relativo à A3ES conduziu a uma transformação profunda da forma como se passaram a encarar os relatórios de curso/CE. Com efeito, passou a disponibilizar-se no SIGARRA uma nova funcionalidade que trata de forma integrada os relatórios dos ciclos de estudos, gerindo todo o seu ciclo de vida e oferecendo capacidades que agilizam fortemente as atividades de preparação dos processos de avaliação pela A3ES. O módulo de cooperação, de suporte à mobilidade ERASMUS, foi redesenhado no SIGARRAng, de acordo com os requisitos desta área. Em todo este processo, regista-se a colaboração das faculdades, que em muito contribuíram para a integração dos processos de gestão académicos e financeiros e para a concretização da efetiva transversalidade do sistema de informação.</p>							

TABELA 17 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FP5 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP5 - Atrair e reter mais estudantes (Continuação)	
Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução
5.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)		Cumprido
Prosseguir o desenvolvimento das infraestruturas de autenticação e autorização		Cumprido

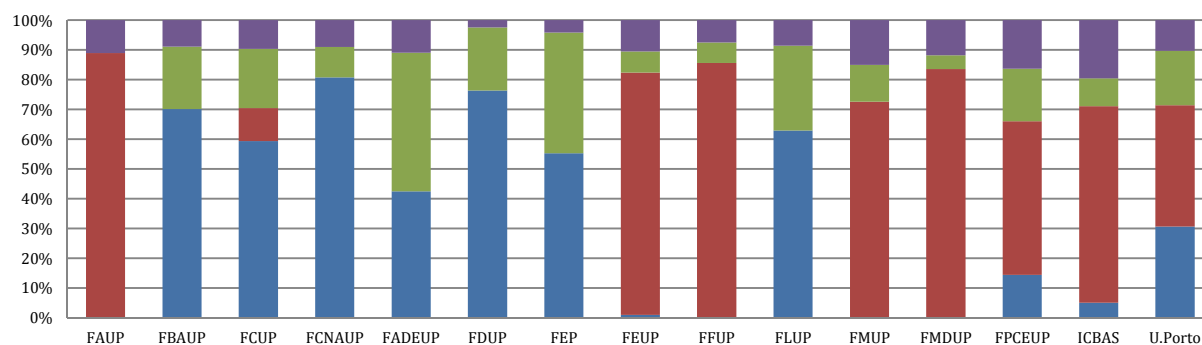
Detalhe das atividades executadas em 2012

Em 2012 a infraestrutura de autenticação, na componente de autenticação federada, foi alargada a mais serviços, de que se destacam o MOODLE, a plataforma U.Point, a nova plataforma de inquéritos da U.Porto (baseada no software do domínio público LimeSurvey), e a plataforma Authenticus, que suporta a importação e representação de publicações obtidas de bases de dados internacionais, nomeadamente ISI e Scopus, bem como a importação e representação de informação mais completa sobre revistas internacionais e correspondentes fatores de impacto. Estes novos serviços juntaram-se aos já existentes em 2011, incluindo-se os serviços federados nacionais (RCTSaa) e os serviços federados internacionais (incluindo as várias editoras integradas na Biblioteca do Conhecimento Online, b-On). Em 2012, implementou-se também um serviço de registo de estatísticas de acesso à infraestrutura AAI da U.Porto que permite uma análise mais detalhada do tipo de utilização da autenticação federada. Como resultado destes desenvolvimentos, foram 71.500 as autenticações no serviço AAI em 2012, número que evidencia um crescimento de 90% face ao ano passado.

* Indicador não incluído no BSC.

TABELA 17 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FP5

Apresenta-se de seguida o número e a proporção dos estudantes inscritos em 2012 por categoria de ciclo de estudos e faculdade.



	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS	U.Porto
■ Estudantes inscritos 3.º ciclo	121	81	377	43	150	33	125	764	96	358	352	60	237	450	3.247
■ Estudantes inscritos 2.º ciclo	0	191	783	49	641	286	1.225	516	89	1.189	290	24	255	216	5.754
■ Estudantes inscritos MI	976	0	431	0	0	0	0	5.917	1.098	0	1.701	426	750	1.520	12.819
■ Estudantes inscritos 1.º ciclo	0	638	2.328	387	584	1.028	1.670	65	0	2.630	0	0	208	116	9.654
Total Estudantes inscritos 2012	1.097	910	3.919	479	1.375	1.347	3.020	7.262	1.283	4.177	2.343	510	1.450	2.302	31.474
Total Estudantes inscritos 2011	1.045	884	3.827	489	1.313	1.269	2.944	7.361	1.311	4.217	2.567	529	1.471	2.337	31.564

GRÁFICO 2 - PROPORÇÃO DO Nº DE INSCRITOS EM 2012, POR CATEGORIA DE CICLO DE ESTUDOS E FACULDADE

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP6 - Atrair e reter melhores estudantes
Atividades planeadas para 2012	
6.1. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar	Grau de Execução Transita 2013
Promover uma reflexão crítica sobre os resultados pedagógicos identificando boas práticas e métodos de trabalho que reduzam o absentismo e o insucesso escolar	Transita 2013
Garantir o acompanhamento individual a todos os estudantes com dificuldades	Transita 2013
Reduzir o abandono escolar por questões de ordem económico-financeira, promovendo a atualização nas páginas web (de mais UOs) de ofertas de trabalho em <i>part-time</i> para estudantes	Transita 2013

Detalhe das atividades executadas em 2012

A U.Porto integra desde o início de 2013, e no âmbito do CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, um grupo de trabalho dedicado ao abandono escolar, a partir do qual poderão futuramente iniciar-se procedimentos com vista ao seu combate de forma articulada entre IES - Instituições de Ensino Superior. Sem prejuízo, em 2012, estiveram em análise, em sede do CCMEUP, eventuais medidas de combate ao abandono escolar na U.Porto. No âmbito dessa análise, está a ser estudada a possibilidade de se definirem mecanismos adicionais e verbas específicas para apoios concretos aos estudantes com maiores dificuldades financeiras, por forma a evitar o abandono escolar motivado por carências económicas. Também nas faculdades, foi possível desenvolver projetos específicos para a melhoria do sucesso escolar, incluindo i) projetos de assessorias pedagógicas, onde se monitoriza e avalia os casos de unidades curriculares com índices de desempenho mais baixos, e ii) projetos de formação complementar, que têm por objetivo fornecer apoio extra aos estudantes, sendo este promovido por pares e em unidades curriculares específicas que apresentem piores taxas de aprovação. Paralelamente, continuou-se a assegurar a avaliação e a monitorização dos riscos de abandono segundo uma lógica de apoio individual, via, nomeadamente, consultas psicológicas, disponibilizadas quer ao nível dos SASUP, quer ao nível de algumas faculdades.

Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	57%	57%	59%	59%	60%
	1ºC+MI: 52%		1ºC+MI: 53%	1ºC+MI: 53%	
	2ºC: 74%		2ºC: 79%	2ºC: 79%	
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	2.355*	3.800	4.310	3.650	n/a**

Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução
6.2. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes		Parcialmente cumprido
Criação de mecanismos de verificação e exigência do cumprimento da regulamentação académica e pedagógica, harmonizando-se a avaliação dos discentes		Parcialmente cumprido
Incentivar a avaliação distribuída nas UCs, promovendo uma maior sensibilização dos docentes no que respeita à sua importância para a qualidade do processo de aprendizagem		Parcialmente cumprido

Detalhe das atividades executadas em 2012

Foram revistos ou aprovados regulamentos de grande parte dos ciclos de estudos e de avaliação de discentes e, no âmbito das discussões do CCMEUP, realçada a importância da avaliação distribuída para o sucesso dos estudantes, estando as faculdades a ensaiar novos métodos de aferição da assiduidade. Nesta altura, é já assinalável, no entanto, o número de regulamentos que promove o uso da avaliação distribuída nas unidades curriculares.

Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	53,20%	51,60%	53,00%	53,30%	55%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3.233	3.753	3.327	3.500	6.300
Nº diplomados de MI (mestre)	1.697	2.000	1.781	2.000	
Nº diplomados de 2º ciclo	1.688	1.638	1.566	1.640	2.200
Nº diplomados de 3º ciclo	286	360	401	360	350

* Valores relativos às consultas (serviços médicos e psicológicos) prestadas pelos SASUP.

** Indicador não incluído no BSC.

TABELA 18 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FP6

Apresenta-se de seguida o número e a proporção dos diplomados da U.Porto em 2012 por categoria de ciclo de estudos e faculdade, constatando-se um ligeiro acréscimo de 2% face ao ano anterior.

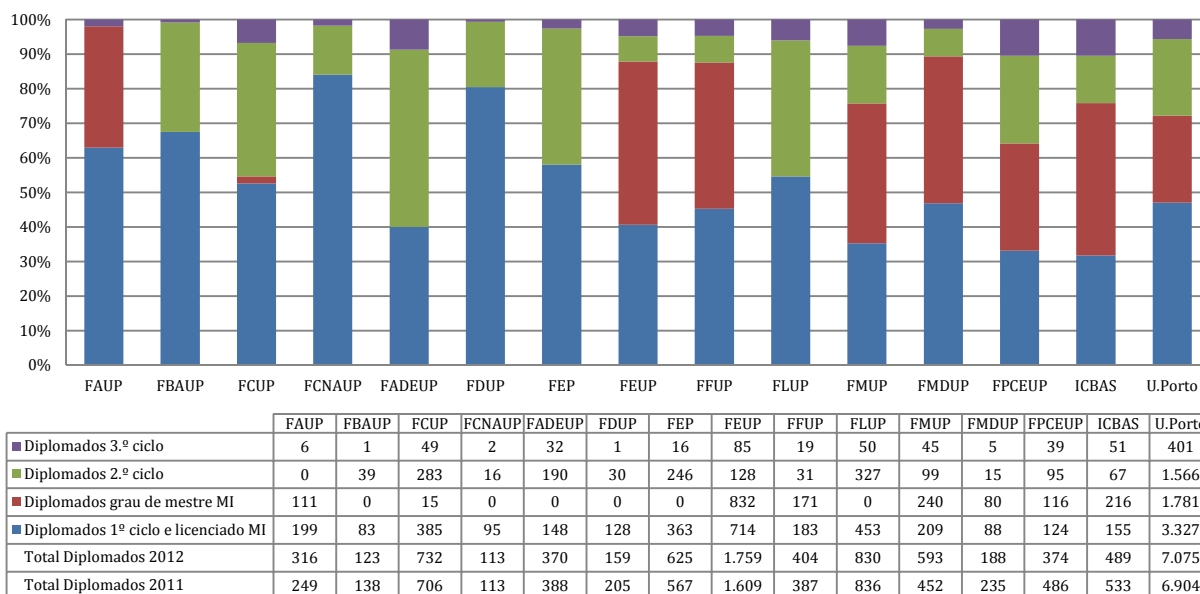


GRÁFICO 3 - PROPORÇÃO DO Nº DE DIPLOMADOS EM 2012, POR CATEGORIA DE CICLO DE ESTUDOS E FACULDADE

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes				
Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução			
7.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação		Transita 2013			
Analisar o impacto da revisão dos critérios de distribuição do serviço docente		Transita 2013			
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Não foi possível, por falta de condições, dar execução a estas atividades. Ainda assim, foi possível elaborar alguns estudos nas faculdades sobre a racionalização da oferta formativa, com vista a um melhor aproveitamento do tempo dos docentes. Em algumas faculdades, manteve-se o esforço de minimização da sobrecarga letiva, através da contratação, para as áreas mais necessitadas, de assistentes convidados, a tempo parcial.					
Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução			
7.2. Promover a mobilidade <i>out</i> do corpo docente da U.Porto		Parcialmente cumprido			
Incentivar a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor		Parcialmente cumprido			
Manter as linhas de financiamento dos "Embaixadores da UO"		Parcialmente cumprido			
Detalhe das atividades executadas em 2012					
A U.Porto continua a insistir na importância da mobilidade académica para cumprimento da meta de 20% de mobilidade em 2020, alargada sobretudo aos espaços não europeus. Com vista a incentivar a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor, foram promovidas várias reuniões com docentes, coordenadores e técnicos de mobilidade, para além de contactos regulares e reuniões individualizadas de esclarecimento com os docentes que manifestaram interesse em conhecer melhor os programas existentes, incluindo o Programa de Estímulo à Mobilidade criado pela Universidade e o Programa de Mobilidade financiado pelo Santander Universidades. Para além disso, foram criados portais específicos para cada um dos projetos europeus que ofereciam oportunidades de mobilidade aos docentes no âmbito do programa Erasmus Mundus. Ainda assim, cumpre registar que os números da mobilidade docente de 2012 ficaram aquém expectativas, facto que poderá ser explicado quer pela duração dos programas (mínimo de 1 mês) no caso da Mobilidade Erasmus Mundus e Jovens Investigadores Santander ou pela dificuldade em concretizar os objetivos dos Programas, nomeadamente os objetivos associados ao Programa da Universidade de Apoio à Criação de Programas Conjuntos ou em Associação com Universidades Estrangeiras Prestigiadas da Universidade.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº docentes em mobilidade <i>out</i>	94	130	84	112	n/a*

TABELA 19 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FP7 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes (Continuação)				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
7.3. Atrair docentes de elevado potencial					Parcialmente cumprido
Angariar meios financeiros, que poderão assumir a forma de cátedras financiadas por empresas					Parcialmente cumprido
Criar melhores condições para que mais docentes estrangeiros possam participar ativamente em júris de doutoramento, provas de agregação ou projetos de investigação					Parcialmente cumprido
Alargar a participação em consórcios de universidades estrangeiras para a cooperação entre instituições de ensino superior europeias e de países terceiros					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>Afigurou-se difícil angariar, em 2012, meios financeiros adicionais, de natureza privada, necessários à atração de docentes de elevado potencial. A inexistência dos apoios públicos, previstos no quadro da concessão do estatuto de Fundação à U.Porto, também prejudicou o reforço dos meios humanos qualificados, nomeadamente, a contratação de professores e cientistas de craveira internacional. Sem prejuízo, a U.Porto tem vindo a trabalhar no sentido de criar melhores condições (também jurídicas) para que mais docentes estrangeiros possam participar ativamente em júris de doutoramento, provas de agregação ou projetos de investigação. Algumas faculdades conseguiram manter mesmo o nível de colaboração internacional verificado em anos anteriores, nomeadamente no quadro dos projetos de investigação, facto confirmado quer pelo número de projetos do 7º PQ em que a Universidade coordena ou participa, quer pelo número de publicações em colaboração internacional (44.4% do total no ISI-WoS das publicações da universidade). Para esse efeito, tem sido importante o esforço desenvolvido no sentido de alargar a participação em consórcios de universidades estrangeiras, promovendo-se a cooperação entre instituições de ensino superior europeias e de países terceiros. A Universidade participou, no ano de 2012, em 45 novos consórcios de universidades, no âmbito de candidaturas a programas europeus para a cooperação no Ensino Superior. Em resultado dessas candidaturas, 14 projetos foram aprovados, 3 dos quais com a coordenação da Universidade do Porto. Releva-se, finalmente, que foram 116 os docentes estrangeiros da Europa, Américas, África ou Ásia asseguraram uma estadia de curta duração na U.Porto, correspondendo a 6.15% do total ETI.</p>					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº docentes em mobilidade <i>in</i>	100	110	116	120	n/a*
Nº docentes (ETI)	1.887	1.811	1.770	1.800	n/a*
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	79,0%	79,0%	81,2%	80,0%	80,0%

* Indicador não incluído no BSC.

TABELA 19 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FP7

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
8.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de <i>e-Learning</i> cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC					Cumprido
Iniciar as obras necessárias à abertura do novo espaço de <i>e-Learning</i> café do Jardim Botânico, na Casa Salabert					Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>O espaço do <i>e-Learning</i> café da Asprela é cada vez mais um espaço de eleição da comunidade académica, em particular dos estudantes tanto da U.Porto como de outras instituições do ensino superior. As condições de excelência oferecidas no espaço para estudo e socialização são únicas e amplamente apreciadas pelos utilizadores. As atividades e ações desenvolvidas ao longo do ano no espaço do <i>e-Learning</i> café da Asprela contribuíram em larga escala para uma crescente interdisciplinaridade e para o enriquecimento intercultural dos seus utilizadores. Sendo as atividades abertas a toda a comunidade académica e em muitos casos à comunidade em geral, estas são também um veículo de divulgação do espaço em si e consequentemente da Universidade. Para além das atividades presenciais, num total de cerca de 50 sessões, destaca-se a manutenção do canal <i>LiveStream</i>, que oferece uma forma diferente de participar, visualizar e acompanhar todos os eventos no momento ou após a sua realização, a produção de conteúdos para o sítio Web do <i>e-Learning</i> café, que foi totalmente renovado, a manutenção da área do <i>e-Learning</i> café no Facebook e o desenvolvimento de novas funcionalidades e criação de novo layout para o eCupMobile, aplicação mobile para divulgação do <i>e-Learning</i> café e da U.Porto. Relativamente ao <i>e-Learning</i> café do Campo Alegre, o projeto Galeria da Biodiversidade - Centro Ciência Viva, submetido à apreciação da ON.2 em fevereiro de 2011, que incorpora a primeira fase de intervenção na casa Salabert, onde será instalado o novo <i>e-Learning</i> café da U.Porto, foi merecedor de um cofinanciamento de 60%, conforme confirmado pela CCDR-N em novembro de 2012. O contato foi entretanto assinado, correspondendo a esta vertente um investimento global de 398.250 Euros.</p>					
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
8.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas					Cumprido
Definir uma estratégia para o ensino a distância, com a identificação das áreas estratégicas e desenho de programas para o efeito					Parcialmente cumprido
Assegurar o apoio aos docentes na utilização das Novas Tecnologias na Educação					Cumprido

TABELA 20 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO - OBJETIVO FP8 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância (Continuação)				
8.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas					
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>É importante e urgente a definição, na U.Porto, de uma estratégia de EaD – Ensino a Distância que permita, por um lado, clarificar o seu papel complementar em relação ao ensino presencial e, por outro, identificar as áreas que mais podem beneficiar desta modalidade educativa a curto ou médio prazo. Neste âmbito o CCMEUP apresentou, em 2012, algumas conclusões, nomeadamente: i) a concretização da estratégia de EaD da U.Porto pressupõe a existência de uma estrutura central de coordenação e de suporte especialmente vocacionada para esta área, identificadora e agregadora da oferta possível ou prioritária dentro das várias áreas disciplinares, que apoie a formação dos docentes e que potencie as condições humanas e tecnológicas que neste momento já existem na U.Porto; e ii) para se aferir do interesse de investimento futuro nesta área, dever-se-á avançar a curto prazo com um programa-piloto, em áreas concretas, logo que definida a estrutura de coordenação referida anteriormente. Entretanto, o suporte técnico e pedagógico da Reitoria para a utilização do <i>e-Learning</i> continua a ser prestado aos docentes da U.Porto. Em 2012, registaram-se 88 novas unidades curriculares e módulos de formação, tendo-se disponibilizado à comunidade académica a versão 2.2 do MOODLE, que integra as novas tecnologias na prática pedagógica. A instalação da nova versão do MOODLE exigiu também a tradução de inglês para português de vários elementos que não existiam anteriormente e outros, que embora existissem, foram melhorados, por forma a garantir uma utilização mais intuitiva e espontânea de recursos e atividades. Na sequência da aprovação da utilização de uma plataforma tecnológica única de suporte ao <i>e-Learning</i> na Universidade, foi já preparada a respetiva arquitetura, tendo sido já iniciada a transição para o MOODLE da U.Porto de uma plataforma local (FCUP). Ainda neste contexto, será importante referir que o CCMEUP delineou os termos dos contratos a celebrar com a Unyleya, que permitirá operacionalizar a oferta de alguns cursos na modalidade de EaD.</p>					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% UCs com componente de <i>e-Learning</i> (abertas no Moodle)	n/d 3.025	n/d 2.600	n/d 3.113	3.025	50%
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
8.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>Em 2012, realizaram-se diversas ações de formação e de promoção da utilização das novas tecnologias na educação, das quais se destaca: i) a produção de um curso de formação <i>online</i> desenhado na versão 2.2 do MOODLE, aberto a visitantes sem chave; ii) ações de formação “Do Moodle 1.9 para o 2.2” e ações de “Formação Moodle 2.2 – recursos e atividades”; ou iii) ações de formação à medida em várias faculdades, subordinadas a diferentes temáticas, nomeadamente, Turnitin -Prevenção de plágio e Moodle 2.2. Continuou-se, ainda, a apostar quer na participação em projetos europeus, quer na participação em eventos e conferências de referência sobre este tema, com vista a garantir a formação dos elementos da equipa e a aquisição de conhecimentos. Como resultado de tudo isto, a U.Porto foi selecionada para realizar formação Moodle a formandos do GAVE - Gabinete de Avaliação Educacional do Ministério de Educação e Ciência, formação que foi integralmente lecionada com sucesso.</p>					
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
8.4. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância					Cumprido
Assegurar a disponibilização de recursos e serviços de grande qualidade neste domínio (e.g. <i>Moodle Mobile</i>)					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>A plataforma tecnológica de suporte ao <i>e-Learning</i> continua a funcionar com elevados níveis de disponibilidade (99,98%) e desempenho. Destaca-se o seu comportamento na formação que foi proporcionada ao GAVE, indicada no ponto anterior, em que 6.000 formandos a utilizaram simultaneamente para a submissão de projetos para avaliação. Para além da atualização de versão, a plataforma MOODLE da U.Porto foi totalmente remodelada em termos de <i>design</i>, para o que se contou com a colaboração da Faculdade de Belas Artes da U.Porto, que concebeu o tema gráfico. O ambiente MOODLE U.Porto é, também, compatível com dispositivos móveis.</p>					

TABELA 20 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: FORMAÇÃO – OBJETIVO FP8

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Numa tentativa de contribuir para que a sociedade se desenvolva à custa, também, do conhecimento produzido na U.Porto, continuou-se a fomentar a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com os Institutos de Interface de que a Universidade é associada. Para tanto, foram organizadas diferentes iniciativas que pretenderam apresentar as competências de I&D dos investigadores da U.Porto, alargar a rede de contactos entre representantes de empresas e investigadores, bem como conhecer e discutir as prioridades e necessidades de I&D das empresas.

Com o objetivo de estimular a investigação com potencial de valorização económica, manteve-se a atividade de apoio e promoção da propriedade intelectual, através de atendimento personalizado às comunidades docente e discente. Este apoio traduziu-se na procura ativa de ideias que mereceram ser registadas, na procura de interessados na utilização das patentes já desenvolvidas ou na negociação dos termos da propriedade intelectual em projetos e prestações de serviços de I&D. Cumprirá destacar que a U.Porto foi a instituição de Ensino Superior com o maior número de pedidos de Patentes e Modelos de Utilidade efetuados no ano de 2012 em Portugal¹⁶.

A U.Porto tem vindo a apostar fortemente na criação de projetos e desenvolvimento de ações que fomentem o empreendedorismo, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor que existe na Universidade. Entre serviços e gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, passando por empresas *spin-off*, ações de capacitação e ensino ligadas ao empreendedorismo, concursos, palestras, *workshops* e conferências, são muitas as iniciativas que se materializaram em 2012.

O ano de 2012 foi, também, um ano de forte crescimento para o UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto: o UPTEC acolheu 41 novos projetos, atingindo um total de 113 empresas residentes, apoiando 143 projetos altamente inovadores nos últimos 5 anos. Em termos de infraestruturas, o Parque iniciou, em 2012, as obras da segunda fase do Edifício Central do UPTEC, uma infraestrutura que alojará brevemente 72 empresas tecnológicas, e arrancou com as obras do Centro de Incubação do Polo do Mar do UPTEC, em Leça da Palmeira com capacidade para 32 empresas. O UPTEC inaugurou ainda o seu Centro de Inovação, centro que alberga algumas das mais inovadoras empresas nacionais e internacionais. O UPTEC é, hoje, um forte impulsionador da economia regional e nacional, gerando negócios inovadores que competem nos principais mercados internacionais, representando mais de 900 empregos criados.

Nas tabelas que se seguem são descritas as várias atividades executadas neste domínio.

¹⁶ Segundo dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a U.Porto dominou o *ranking* nacional com 21 pedidos registados no ano passado, 18 dos quais como requerente único e 3 como co-requerente.

Objetivo Estratégico 2011-2015	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social					Parcialmente cumprido
Promover junto das empresas o registo na plataforma U.Point					Parcialmente Cumprido
Realizar reuniões temáticas entre grupos de I&D+i e peritos sectoriais					Cumprido
Fomentar uma maior articulação com unidades de I&D empresariais, incitando à realização de projetos de investigação conjuntos					Cumprido
Garantir o acolhimento de equipas pluridisciplinares no Centro de Inovação da UPTEC					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>Continuou-se a fomentar a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, nacionais ou estrangeiras, diretamente e em ligação com os institutos de interface de que a U.Porto é associada. Sempre que possível, foram promovidos os doutoramentos em ambiente empresarial conducentes a desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas. Em algumas faculdades deu-se continuidade, também, ao desenvolvimento do respetivo portfólio de serviços, dinamizando-se novos sites, que apresentam as principais formas de colaboração e interação com as empresas. Nas faculdades promoveu-se, ainda, a realização de trabalhos finais de curso em ambiente empresarial, sempre que pertinente, tendo sido para o efeito estabelecido um número significativo de acordos/contratos para realização de dissertações e/ou estágios em empresas. Os trabalhos finais de curso foram, sempre que possível, apresentados em sessões públicas. Foram ainda organizados pela Reitoria vários Fóruns A2B – <i>Academy to Business</i>, com a participação de perto de 250 investigadores e representantes de empresas. Estes eventos pretenderam apresentar as competências de I&D dos investigadores da U.Porto, alargar a rede de contactos entre representantes de empresas e investigadores, bem como para conhecer e discutir as prioridades e necessidades de I&D das empresas. Como resultado, deu-se início ao grupo de trabalho "A2B Labs", para aplicação deste modelo a grupos sectoriais/atividades económicas, promovendo o encontro e a discussão centrados à volta de um tema de interesse comum a vários intervenientes. Internamente, deu-se como concluído o módulo de projetos e prestações de serviços do SIGARRA bem como a primeira versão da U.Point, ambas as ferramentas já referenciadas. Sobre a U.Point em especial, foram introduzidas melhorias ao nível das pesquisas de competências, da classificação de perfis com base nas categorias do CORDIS e ainda ao nível dos perfis, de modo a contemplar os estudantes da U.Porto. Adicionalmente, foi testado o módulo de divulgação de equipamentos e cadeia de notificações associada. A Plataforma será oficialmente lançada em 2013.</p>					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% projetos de investigação (internacionais e nacionais) em parceria com empresas e em execução	n/d	22% 165/780	n/d*	15% 100/675	23%
Montante de financiamento obtido via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições (e.g. associações empresariais) (em milhões de Euros)	3,8	5,8	4,7	2	Crescer 15% ao ano
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados	n/d	0,3% 0,2/86,2	0,45% 0,35/77,63	0,40%	2%
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
1.2. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social					Parcialmente Cumprido
Apostar na diversificação das fontes de financiamento, coadjuvada por um aumento da captação de receitas próprias					Parcialmente Cumprido
Reforçar os apoios e estímulos aos docentes que têm desenvolvido atividades em articulação com empresas					Parcialmente Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>A potenciação do número de projetos colaborativos de I&D tem como linha da frente a pesquisa pela UPIN – Universidade do Porto Inovação de competências de I&D que possam responder aos desafios lançados pelas empresas. Em 2012, a UPIN realizou perto de uma centena de pesquisas de competências tendo inquirido mais de 500 membros da rede de conhecimento da U.Porto. Esta atividade foi complementada, também, com as estruturas locais das faculdades.</p>					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº trabalhos/contratos de prestação de serviços em execução	n/d	300	187	130	n/a**
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços (em milhões de Euros)	6,34% 5,7/89,9	7,30% 6,3/86,2	6,73% 5,23/77,63	5,47% 4,7/85,9	15%

TABELA 21 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL - OBJETIVO DS1 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos (Continuação)	
Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução
1.3. Reforçar a participação na definição e implementação das políticas de desenvolvimento económico e social		Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012		
A U.Porto continua ativamente a desenvolver ações para incentivar a participação dos seus membros e faculdades em fóruns nacionais e internacionais de discussão e análise de cariz social, económica e política. Esta participação tem-se revelado importante para que a U.Porto possa melhor identificar os desafios que enfrenta, antecipando propostas de ação.		

* Esta métrica não será apurada, em 2012, por se considerar que o seu cálculo não é fidedigno. Sobre este aspecto, faz-se notar que, no âmbito da revisão do Plano Estratégico, este indicador foi eliminado.

**Indicador não incluído no BSC.

TABELA 21 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL – OBJETIVO DS1

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica				
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
2.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i					Cumprido
Sensibilizar a comunidade académica para o registo da Propriedade Intelectual e para a promoção do empreendedorismo					Cumprido
Assegurar a procura de parceiros para a exploração dos resultados de I&D					Cumprido
Reavaliar as políticas de proteção e valorização dos resultados de I&D+i face aos constrangimentos orçamentais existentes					Parcialmente Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Manteve-se a atividade de apoio e promoção da propriedade intelectual nas faculdades, em articulação com a UPIN, através de atendimento personalizado às comunidades docente e discente. Este apoio traduziu-se na procura ativa de ideias que mereceram ser registadas, na procura de interessados na utilização das patentes já desenvolvidas com vista à obtenção de licenças ou na negociação dos termos da propriedade intelectual em projetos e prestações de serviços de I&D. A valorização dos resultados de I&D+i passou também pela divulgação à sociedade, através dos <i>media</i> , numa política concertada de comunicação, os casos de sucesso da U.Porto, tendo, nomeadamente, em vista atrair a atenção de novos investidores. Indica-se, sobre este tema, que a U.Porto foi a instituição de Ensino Superior com o maior número de pedidos de Patentes e Modelos de Utilidade efetuados no ano de 2012 em Portugal: 21 pedidos registados no ano passado, 18 dos quais como requerente único e três como co requerente. O número total de patentes ativas, em dezembro de 2012, era de 123 (78 portuguesas e 45 internacionais), das quais 60 concedidas (41 em Portugal e 19 noutros territórios). Foram ainda promovidos vários contactos com empresas, nacionais e internacionais, para apresentação e avaliação do interesse em licenciar as tecnologias protegidas por patente.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	90	95	123	95	50 patentes internacionais
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	53	54	60	53	n/a*
Nº comunicações de invenção processadas	23	22	41	15	n/a*
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	n/d	n/d	0,07%	0,02%	0,50%
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
2.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores					Cumprido
Promover a inovação e o empreendedorismo no seio académico, através do incentivo à participação dos estudantes em programas específicos dedicados ao empreendedorismo					Cumprido
Disponibilizar apoios quer na elaboração do plano de negócios, quer na obtenção de financiamento					Cumprido

TABELA 22 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP2 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica (Continuação)				
2.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores					
Detalhe das atividades executadas em 2012					
<p>A U.Porto tem vindo a apostar fortemente na criação de projetos e desenvolvimento de ações que fomentem o empreendedorismo, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor que existe na Universidade. Entre serviços e gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, passando por empresas spin-off, ações de capacitação e ensino ligadas ao empreendedorismo, concursos, palestras, workshops e conferências, são muitas as iniciativas que se materializaram em 2012. De entre estas iniciativas, destaca-se a realização na Reitoria do I Fórum de Estudantes Empreendedores da U.Porto que contou com uma presença significativa de participantes. Há ainda a destacar o trabalho estreito que tem sido efetuado com o CEEdUP - Clube de Empreendedorismo da Universidade do Porto. Complementarmente, a U.Porto tem incentivado a participação de docentes com experiência em práticas da gestão e empreendedorismo em ciclos de estudos que não têm essa valência, atuando com função catalisadora e promotora de criação de projetos junto dos restantes cursos. O <i>StartUP Programme</i> desenvolvido no âmbito do <i>Junior Achievement</i> é um excelente exemplo neste domínio. Outra situação digna de registo refere-se ao Módulo de Empreendedorismo que funcionou na EGP-UPBS (atual Porto Business School) no âmbito da Universidade Júnior. Finalmente, continuaram a ser disponibilizados apoios quer na elaboração de planos de negócios, quer na obtenção de financiamento. O forte envolvimento no Programa Ignição da Portugal Ventures ilustra bem esse empenhamento, sendo também de salientar a ligação estreita com outras entidades financiadoras, essencialmente ao nível do sistema bancário e dos clubes de <i>business angels</i>. O ano de 2012 foi, também, um ano de forte crescimento para o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC): o UPTEC acolheu 41 novos projetos, atingindo um total de 113 empresas residentes, apoiando 143 projetos altamente inovadores nos últimos 5 anos. Em termos de infraestruturas, o Parque iniciou, em 2012, as obras da segunda fase do Edifício Central do UPTEC, uma infraestrutura que alojará brevemente 72 empresas tecnológicas, e arrancou com as obras do Centro de Incubação do Polo do Mar do UPTEC, em Leça da Palmeira com capacidade para 32 empresas. O UPTEC inaugurou ainda o seu Centro de Inovação do UPTEC, centro que alberga algumas das mais inovadoras empresas nacionais e internacionais. A qualidade e o trabalho desenvolvido pelos projetos instalados no UPTEC foram também reconhecidos por várias entidades que premiam as empresas do parque: durante o ano de 2012, as empresas do UPTEC conquistaram 19 prémios nacionais e internacionais. Os resultados agora conhecidos demonstram o potencial de empreendedorismo e inovação existente em Portugal, com especial destaque na região Norte e no seu meio académico, sendo um forte impulsionador da economia nacional, gerando negócios inovadores que competem nos principais mercados internacionais e já representam mais de 900 empregos criados (a diferença de valores face aos anos anteriores resulta do facto de ter sido melhorado o processo de recolha de dados junto das empresas incubadas).</p>					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	108	98	113	120	Crescer 10% ao ano
Nº empresas âncoras/maduras existentes	4	6	6	8	n/a*
Nº centros de inovação existentes	4	20	10	20	n/a*
Nº empresas graduadas existentes	8	10	12	12	n/a*
Nº postos de trabalho criados	1.100	1.150	911	1.200	1.000
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
2.3. Proceder a um levantamento de peritos científicos e tecnológicos, para apoio à dinamização do negócio de internacionalização					Parcialmente Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Por falta de recursos, não foi possível executar esta atividade com a dimensão planeada.					

* Indicador não incluído no BSC.

TABELA 22 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL - OBJETIVO DP2

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado	
Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução
3.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes		Transita 2013
Qualificar e diversificar a formação dos voluntários		Cumprido
Melhorar conteúdos da plataforma de gestão das atividades de voluntariado		Transita 2013
Promover a captação de novos voluntários para apoio às atividades previstas		Cumprido
Divulgar o programa de voluntariado, em estrita articulação com as AEs e núcleos específicos de voluntariado		Cumprido
Formalizar o desenvolvimento de projetos e programas conjuntos de carácter pedagógico-social, com as escolas do ensino básico e secundário		Cumprido

TABELA 23 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL - OBJETIVO DP3 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado (Continuação)				
3.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes					
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Em 2012 o Projeto de Voluntariado Estudantil aumentou e diversificou o número de formações oferecidas aos seus voluntários. Encontra-se, também, para aprovação da Comissão de Voluntariado uma proposta de Programa de Voluntariado dirigida a docentes e que já se encontra desde há algum tempo em funcionamento. Algumas faculdades têm também incentivado os seus docentes, investigadores, não docentes e estudantes a desenvolverem voluntariado local, apoiando a receção e a matrícula dos estudantes do 1º ano, colaborando nas atividades da Universidade Júnior ou ajudando na organização de colóquios, congressos ou na Mostra da U.Porto. Algumas faculdades permitem, ainda, a utilização dos seus espaços por parte de organizações de solidariedade para divulgação, promoção e angariação de fundos. Será de indicar, também, que algumas faculdades têm desenvolvido, com êxito, atividades de integração de estudantes com dificuldades socioeconómicas em projetos internos quer sejam projetos de investigação, quer sejam atividades de "vida" das próprias instituições. Finalmente, regista-se que foi instituída a criação do Prémio de Excelência de Cidadania Ativa, concretizando-se assim uma recomendação do CCMEUP.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	2,80%	n/d 800	3,8% 1.341/35.469	3% 1.000	5%
Nº projetos coletivos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	n/d	14	13	14	20

TABELA 23- ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP3

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística	
Atividades planeadas para 2012		Grau de Execução
4.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, museológica e artística, em estrita colaboração com outras entidades externas		Cumprido
Organizar/Apoiar atividades culturais, sensibilizando os públicos internos e externos para as diversas expressões artísticas		Cumprido
Melhorar as condições de fruição do património científico e natural de algumas coleções museológicas da U.Porto, com o conseqüente enriquecimento da Rede de Museus da U.Porto		Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012		
Durante 2012 a organização de atividades de natureza cultural (de produção própria ou em colaboração com entidades internas e externas à Universidade) foi vasta e os compromissos assumidos amplamente cumpridos. De facto, 2012 foi, não só um ano particularmente produtivo do ponto de vista da quantidade, qualidade e diversidade dos eventos disponibilizados, mas também um ciclo de forte afirmação das potencialidades do Edifício Histórico da Reitoria, determinante para a visibilidade externa da U.Porto e para o seu reconhecimento internacional. De resto as potencialidades deste edifício ficaram bem demonstradas já que, em 2012, concretizou-se o cofinanciamento da operação “Celebração do 1º centenário da Universidade do Porto no seu edifício histórico”, Linha de Apoio I do PIT. Relativamente à programação organizada pela Reitoria, realizaram-se e apoiaram-se globalmente perto de 50 eventos com duração diversa, envolvendo mais de duas dezenas de entidades internas e externas, que revelaram uma forte capacidade de atracção de públicos: mais de 45.000 visitantes/participantes em exposições, homenagens, concertos, ciclos de cinema, visitas guiadas, feiras, <i>workshops</i> e outros eventos de natureza cultural, científica e artística. Atividades de natureza semelhante foram, também, organizadas pelas próprias faculdades, engrossando-se o número de públicos que foi atraído à Universidade. Para este efeito, em muito contribuiu o apoio voluntário dos estudantes das faculdades. Relativamente ao Programa Museológico da U.Porto, assegurou-se a qualidade técnica e funcional do Sistema de Gestão de Coleções e incentivaram-se os Museus da U.Porto a investirem numa maior produção de informação I sobre os seus espólios e as suas coleções, nomeadamente no quadro do Sistema de Gestão de Coleções da U.Porto - Index Rerum. Adicionalmente deu-se continuidade ao processo de integração dos Museus U.Porto na RPM - Rede Portuguesa de Museus, já iniciado em 2011. Em todo o caso, os Museus da Universidade, nomeadamente os sedeados no edifício histórico, continuaram a revelar um pouco das suas enormes potencialidades como espaços privilegiados de preservação das memórias e sobretudo de acolhimento, exploração e desenvolvimento de conhecimentos.		

TABELA 24 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP4 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística (Continuação)				
4.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, museológica e artística, em estrita colaboração com outras entidades externas					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	157	145	363	200	n/a*
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	148	100	80	150	n/a*
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	59.073	62.500	51.820	50.000	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	30.451	27.600	9.959	17.500	n/a*
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	14.526	16.000	14.610	16.800	18.500
Nº participantes da U.Jr.	5.153	5.250	5.337	5.380	5.650
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
4.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (<i>Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions</i>)					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
O Plano Cultural organizado pela Reitoria incluiu mais de 30 Conferências, Seminários, Palestras, Fóruns, Colóquios e Mesas Redondas, envolvendo diversas entidades internas e externas à U.Porto. Procurou-se assim reforçar a Programação Expositiva e as Homenagens agendadas, bem como fortalecer a oferta cultural através de abordagens diversas sobre temas da atualidade nacional e internacional. A resposta da comunidade académica e do público em geral a esta programação foi muito positiva, contando com mais de 2.500 participantes. Também as faculdades organizaram, localmente, eventos semelhantes, contribuindo de forma evidente para uma maior mediação entre a instituição e a comunidade académica e a sociedade civil.					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23	900	514	130	n/a*
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	14.626	12.300	23.264	8.100	n/a*
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
4.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estrita colaboração com outras entidades externas					Cumprido
Adequar as ofertas desportivas aos novos equipamentos disponíveis					Cumprido
Melhorar as condições tendentes à generalização da prática do desporto e da atividade física regular da comunidade académica (pavilhão gimnodesportivo na Asprela)					Cumprido
Promover as atividades do Gabinete de Apoio ao Desporto da U.Porto					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
O ano de 2012 foi um ano particularmente marcante para o Desporto na U.Porto já que se concretizaram duas antigas ambições: a inauguração do novo recinto desportivo no Polo da Asprela (Pavilhão Luís Falcão, operação cofinanciada pela ON.2 e atualmente com uma taxa de ocupação que ultrapassa 70%) e a tomada de posse dos espaços desportivos da Boa Hora e do Estádio Universitário. Consequentemente foram lançadas as bases para a criação do novo Organismo Autónomo (CDUP-U.Porto) que, em 2013, será o responsável por toda a gestão desportiva na U.Porto. De resto, 2012 confirmou a marca de qualidade e eficácia do modelo desportivo implementado, bem visível pela adesão da comunidade académica ao Programa Desportivo da U.Porto (cerca de 3.000 estudantes envolvidos) e igualmente pela liderança que a U.Porto vem mantendo no ranking do Desporto Universitário Nacional (1º lugar do ranking nacional e distinções diversas aos estudantes/atletas e equipas, incluindo a Melhor Instituição Nacional de Desporto Universitário, pela FADU – Federação Académica do Desporto Universitário). A excelência do Serviço Desportivo, a comemoração das vitórias da Universidade e a homenagem a todos os estudantes que, em representação da U.Porto, alcançaram lugares de mérito nas competições desportivas nacionais e internacionais foram mais uma vez celebradas com a realização da 4ª Gala do Desporto 2012 que contou com mais de uma centena de convidados. Relativamente à oferta desportiva em 2012 refira-se, uma vez mais, a sua abrangência já que incluiu cerca de 50 atividades, divididas por modalidades desportivas, programa de <i>fitness</i> e outras atividades pontuais. O número de estudantes inscritos nos diferentes programas foi, em 2012, próximo de 3.000. Para além disso, a oferta desportiva incluiu de novo os Campos de Férias Desportivos, abertos à comunidade académica e familiares, com níveis de adesão bastante elevados. Internacionalmente, o ano de 2012 foi igualmente marcante já que a equipa de Rugby Sevens da U.Porto foi 3ª classificada no Campeonato Europeu Universitário da modalidade e a U.Porto alcançou o 10º lugar no Ranking Europeu da EUSA - <i>European University Sports Association</i> . De sublinhar ainda o esforço concertado da U.Porto em conjunto com a FAP - Federação Académica do Porto e o IPP - Instituto Politécnico do Porto visando a organização em 2013 na Cidade do Porto do 9º Campeonato Europeu Universitário de Vólei Voleibol de Praia.					

TABELA 24 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL - OBJETIVO DP4 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015		DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística (Continuação)			
4.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estrita colaboração com outras entidades externas					
Indicadores	Realizado 2011	Meta 2012	Realizado 2012	Meta 2013	Meta 2015
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	1.931	2.600	1.776	2.200	n/a*
Nº participantes em atividades desportivas de representação	316	350	414	400	400
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
4.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
No âmbito do apoio à organização e à divulgação das atividades dos GEU - Grupos de Extensão Universitária o ano de 2012 foi particularmente produtivo. A Reitoria apoiou perto de uma dúzia de atividades de vários grupos da U.Porto – com diferentes temporalidades - que incluíram concertos, serenatas, saraus, mostras corais, representações teatrais, concursos e representações em festivais internacionais. A resposta da comunidade académica e do público em geral foi muito positiva (perto de 4500 participantes) e traduz inequivocamente a qualidade e o impacto do trabalho realizado bem como a importância dos GEU na promoção e divulgação do nome da U.Porto. Esta atividade foi complementada, também, com as estruturas locais das faculdades.					
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
4.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais (e.g. Europeia)					Cumprido
Prosseguir com a revisão da estrutura do repositório da U.Porto, em particular no que se refere à sua vertente temática e à evolução para um repositório organizacional					Cumprido
Alargar o repositório, passando a integrar outras coleções					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
Concretizou-se a adesão da U.Porto à rede nacional de arquivos, possibilitando consequentemente a visibilidade dos conteúdos do repositório nesta rede e através dela na Europeia. Em 2012, o Portal Português de Arquivos passou a disponibilizar em acesso aberto os conteúdos informacionais registados no Arquivo Digital da U.Porto (mais de 13.000 registos com imagem). De sublinhar que se trata da única instituição representada no portal que disponibiliza a versão integral da totalidade dos documentos referenciados. Destaca-se, igualmente, o significativo enriquecimento do Repositório Temático com a integração de mais e mais variados documentos pertencentes ao Arquivo Físico da Reitoria, digitalizados entre 2011 e 2012, entre os quais se salientam os primeiros livros de atas de órgãos de gestão da U.Porto, publicações periódicas e recortes de imprensa do Orfeão Universitário do Porto, livros de curso de antigos estudantes ou as folhas de vencimentos pagos aos funcionários da U.Porto durante as primeiras décadas de funcionamento da Universidade. O enriquecimento do Arquivo Digital da U.Porto com novos conteúdos foi acompanhado pela criação e atualização de metadados contextuais, descritivos e técnicos e pela elaboração e colocação <i>online</i> de termos de indexação / palavras-chave para recuperação dos documentos por assunto – sobre este tema vide também ponto 8.2 na secção da Investigação.					
Atividades planeadas para 2012					Grau de Execução
4.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto					Cumprido
Garantir a gestão de informação no domínio <i>Web</i> da U.Porto, contribuindo para a posição da Universidade nos lugares cimeiros da <i>Webometrics</i>					Cumprido
Assegurar diversas iniciativas que promovam um aumento dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2012					
O ano de 2012 foi um ano particularmente produtivo no que se refere à quantidade e diversidade dos contributos para a visibilidade interna e externa e para o reconhecimento internacional da U.Porto. Neste contexto, merecem realce as diligências e os resultados de projetos que congregaram toda a comunidade académica: i) as iniciativas para disponibilizar de forma agregada recursos informacionais no Repositório da U.Porto (incluindo a reprodução de teses e dissertações); ii) a identificação e posterior produção e publicação no Sistema de Informação da U.Porto dos conteúdos com maior interesse para a preservação da memória institucional; e a iii) participação em eventos internacionais tendo como objetivo principal concorrer para aumentar a visibilidade e o reconhecimento externos da Universidade do Porto. Os resultados obtidos na última edição de 2012 do <i>Webometrics</i> traduzem inequivocamente o impacto do trabalho realizado: a U.Porto ocupava a 12.ª posição ao nível da Europa e a 79.ª ao nível mundial.					

* Indicador não incluído no BSC.

TABELA 24 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012: DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP4

ATIVIDADES DE SUPORTE

Para além das atividades atrás descritas respeitantes aos temas estratégicos, há um conjunto de outros domínios de atividade, transversais a todas as anteriores e, que, como tal, se apresentam como suporte fundamental à sua boa execução.

Os quadros seguintes sintetizam as ações de suporte desenvolvidas em 2012 nos domínios da Internacionalização, Governação, Recursos Financeiros, Recursos Humanos, Infraestruturas e Equipamentos, Sistemas Informáticos e de Informação, Sistema de Gestão da Qualidade, Sustentabilidade Ambiental, Políticas de Bem-estar e de Apoio Social e Comunicação.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Atividades Internacionalização	
Suporte	AS1 - Aumentar os recursos financeiros de apoio à mobilidade com vista a promover programas de mobilidade
	Preparar candidaturas e negociar um aumento dos recursos financeiros de apoio à mobilidade junto da agência nacional
	Preparar candidaturas a programas europeus que financiem a mobilidade
	Promover a criação de um programa de apoio à mobilidade de <i>staff</i> , em estreita articulação com os objetivos estratégicos para a área da formação, tendo em vista o estabelecimento de programas conjuntos e/ou em associação
	Promover, através do exercício de uma magistratura de influência ativa junto de agências governamentais e de outras entidades financiadoras, a criação de novos programas de mobilidade internacional principalmente para regiões estratégicas onde esses programas sejam insuficientes
<p>Dada a relevância da vertente da Internacionalização para a Universidade, prosseguiu-se com a política de promoção e financiamento de programas de mobilidade, tendo sido preparadas diversas candidaturas à Agência Nacional PROALV. Em resultado destas candidaturas obteve-se um financiamento global de 1,44 milhões de Euros em 2012.</p> <p>A Universidade continuou a dar especial enfoque ao estabelecimento e dinamização de acordos de cooperação pedagógica e científica com instituições estrangeiras prestigiadas (em especial em países com financiamento já assegurado), tendo em 2012 participado em 45 novos consórcios de universidades, no âmbito de candidaturas a programas europeus para a cooperação no Ensino Superior (dos 14 projetos selecionados, 3 têm a coordenação da U.Porto). O financiamento global destes consórcios atingiu cerca de 35 milhões de Euros (6,5 milhões de Euros geridos pela Universidade).</p> <p>De registar, igualmente, que a U.Porto continuou a gerir o “Programa de promoção de ações da mobilidade de pessoal docente e não docente”, incentivando-se as candidaturas e implementando-se, sempre que possível, cursos de pós-graduação de dupla ou multitulação e/ou redes e projetos de investigação.</p> <p>Desenvolveram-se ainda esforços junto da Agência EACEA e do Santander Universidades no sentido da criação de oportunidades de mobilidade para a América Latina (proposta de criação de um programa de mobilidade intrarregional e de Institutos de Estudos Europeus nos países da América Latina) e para os PALOP, respetivamente. Ambas as iniciativas aguardam concretização.</p> <p>A nível local, realizaram-se, como tem sido hábito, sessões de esclarecimento da mobilidade e estímulo à realização de mobilidade dos estudantes (Estudos e estágios). Foram também divulgados os programas de mobilidade com financiamento ao pessoal docente e não docente através do SIGARRA, nos diversos Boletins Informativos da U.Porto, bem como nas sessões de divulgação já referidas. De destacar ainda o apoio e incentivo à participação internacional de quadros superiores nas diversas áreas dos serviços.</p>	

TABELA 25 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 NA ÁREA TRANSVERSAL INTERNACIONALIZAÇÃO (CONTINUA)

Atividades Internacionalização (Continuação)	
Suporte	AS2 - Agilizar processos administrativos associados à mobilidade
Identificar todos os processos administrativos aplicáveis	
Implementar programa de simplificação administrativa	
Reforçar, a nível central, o apoio concedido no processamento administrativo	
Com vista à agilização e simplificação dos processos administrativos associados à mobilidade introduziram-se melhoramentos no módulo de cooperação do SIGARRA (submódulo para a mobilidade <i>in</i>), resultando numa maior eficiência do acompanhamento das mobilidades e dos resultados obtidos.	
Desenvolveram-se/iniciaram-se ainda as seguintes iniciativas: i) estudo sobre a simplificação dos processos por assinatura digital e sobre o envio dos dados dos processos de mobilidade entre os sistemas de informação das universidades parceiras; ii) registo dos estudantes de mobilidade através do recurso ao cartão de cidadão por leitura eletrónica dos dados; iii) estudo sobre a possibilidade de importação dos dados das mobilidades <i>in/out</i> por recurso à migração da informação já existente nas bases de dados de cada projeto Erasmus Mundus para o SIGARRA.	
Refira-se também a crescente preocupação na articulação entre os diferentes serviços de relações internacionais das UOs e os serviços centrais da Reitoria.	
Suporte	AS3 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos <i>rankings</i>
Assegurar um contacto continuado com as entidades responsáveis pelos <i>rankings</i> do ensino superior	
Em 2012 a U.Porto procedeu ao contacto regular com as agências que elaboram os principais <i>rankings</i> internacionais (<i>Times/Thomson, QS, Shanghai Jiao Tong University, SIR, U.Multiranking</i>), bem como ao envio de informação diversa caracterizadora da U.Porto. Dada a sua crescente visibilidade a nível internacional de referir a participação da U.Porto no projeto/grupo de instituições que elabora o SIR - <i>Scimago Institutions Ranking</i> .	
Cumprirá ainda referir a preocupação das UOs na divulgação destes <i>rankings</i> e dos critérios por eles utilizados de modo a promoverem a visibilidade externa do trabalho realizado.	

TABELA 25- ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 NA ÁREA TRANSVERSAL INTERNACIONALIZAÇÃO

GOVERNAÇÃO

Atividades Governação	
Suporte	AS1 - Redefinir o Modelo Orgânico
Conforme previsto nos estatutos, foi apresentada ao Conselho Geral a proposta do Reitor relativa ao modelo orgânico da U.Porto. O Conselho Geral promoveu o debate da proposta no âmbito da comunidade académica da U.Porto, e na sequência, aprovou um documento com os princípios e a forma a obedecer pelo Regulamento Orgânico da Universidade. Mais tarde, em Dezembro de 2012, o Conselho Geral aprovou o articulado deste Regulamento cuja entrada em vigor ocorrerá com a posse do primeiro Reitor eleito após esta aprovação.	
Suporte	AS2 - Operacionalizar o CRSCUP
Em 2012, tomou posse o novo diretor do CRSCUP, após processo de recrutamento externo. Já em 2013, houve lugar a uma sessão de informação, aberta a todos os interessados, sobre o estado de implementado do Centro, Centro que se espera que arranque já no mês de março de 2013.	
Suporte	AS3 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Divulgar externa e internamente o Plano Estratégico da U.Porto	
Promover concertação dos Planos das UO com Plano da U.Porto	
Desenvolver práticas de controlo de gestão na U.Porto	
Definir conjunto de indicadores de gestão	
Operacionalizar plataforma informática orientada ao reporte de indicadores / controlo de gestão	
Iniciou-se, tal como previsto nos Estatutos da Universidade, a revisão/atualização do Plano Estratégico e Grandes Linhas de Ação 2011-2015, tendo em linha de conta o enquadramento atual, em articulação com os órgãos de gestão da U.Porto. Procedeu-se à monitorização semestral da concretização do plano de atividades e respetivas métricas intercalares (quando aplicável). Foi obtido cofinanciamento pela AMA para a operacionalização da plataforma informática orientada ao reporte de indicadores / controlo de gestão, pelos que trabalhos associados a esta plataforma serão iniciados em breve.	
Suporte	AS4 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Executar ações de auditoria, em especial sobre a eficácia do sistema de controlo interno, produzindo recomendações adequadas	
Realizar ações de acompanhamento da implementação das recomendações ou normas resultantes das ações	
Apoiar e acompanhar as ações jurisdicionais ou tutelares das instâncias fiscalizadoras (e.g. Tribunal de Contas, Inspeção Geral de Finanças)	
Realizou-se o apoio e acompanhamento das ações jurisdicionais ou tutelares das instâncias fiscalizadoras, em particular do Tribunal de Contas e da Inspeção Geral de Finanças, cujos contraditórios foram coordenados pela Reitoria. De constatar que em 2012 não foi possível executar as ações de auditoria inicialmente previstas dado que o serviço de Auditoria e Controlo Interno manteve as suas atividades relativas ao acompanhamento e suporte ao ERP Primavera, à prestação de contas (individual e consolidada) e à elaboração do orçamento de 2013.	

TABELA 26 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 NA ÁREA TRANSVERSAL GOVERNAÇÃO (CONTINUA)

Atividades Governação (Continuação)	
Suporte	AS5 - Desenvolver práticas de análise de risco
Promover o estudo do conceito e das suas especificidades no âmbito de uma Universidade	
Definir sobre as áreas a concentrar a análise de risco	
Promover ações de sensibilização para a necessidade de análise de risco	
Em 2012, foi iniciado o estudo que visa lançar as bases para a criação de uma estrutura orgânica de gestão do risco na U.Porto, bem como apontar as diretrizes sobre a prevenção de riscos, identificando os critérios de risco a adotar e definindo as funções e responsabilidades dos intervenientes na gestão e coordenação das atividades da U.Porto e suas faculdades.	

TABELA 26 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 NA ÁREA TRANSVERSAL GOVERNAÇÃO

RECURSOS FINANCEIROS

Atividades Recursos Financeiros	
Suporte	AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Profissionalizar a função de <i>fundraising</i>	
Identificar soluções de financiamento alternativo	
Concertar atividades de procura de financiamento complementar não competitivo	
Definir procedimentos de partilha dos financiamentos complementares	
A U.Porto, a título individual ou em associação com outras universidades públicas portuguesas, tem dado nota da enorme insuficiência do quadro orçamental proposto para as transferências de recursos do Orçamento de Estado para o sistema universitário, bem como para compromissos adicionais inesperadamente atribuídos. Pese embora as evidentes reduções de financiamento público, a U.Porto continua empenhada em não prejudicar a qualidade do seu ensino e investigação, instigando práticas associadas à angariação de financiamento complementar. Exemplo disso mesmo passa pela recente criação da Unidade de Projetos e Fundraising, sediada na Reitoria, unidade que exerce as suas competências, também, na angariação de financiamento alternativo. Esse financiamento alternativo depende da definição do modelo de angariação e gestão de fundraising, que cobrirá uma caracterização do tipo de donativos que se espera angariar, o seu enquadramento fiscal, bem como a forma como os recursos angariados serão distribuídos pelas várias estruturas da Universidade, trabalhos que estão em curso. Em 2013, com a entrada em funcionamento dos serviços partilhados da Universidade do Porto, espera-se libertar os recursos necessários para operacionalizar esta unidade, de forma mais evidente, na componente de financiamento complementar não competitivo. Entretanto, manteve-se a política de grande restrição na contratação de recursos humanos, de que resultou uma poupança normalizada evidente, elaborando-se nas faculdades alguns estudos com o objetivo de racionalização da oferta formativa, de onde se espera, para 2013, uma redução adicional de custos. Visando a diversificação de receitas, as faculdades continuaram também os seus esforços no sentido de apoiar a atividade das unidades de apoio à prestação de serviços de consultoria e formação às empresas e demais entidades interessadas.	

TABELA 27- ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 NA ÁREA TRANSVERSAL RECURSOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

Atividades Recursos Humanos	
Suporte	AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Com vista a melhorar o processo de seleção e gestão de carreiras, em 2012, iniciou-se a elaboração do Manual de Procedimentos da U.Porto na área da contratação e procedeu-se à alteração ao Regulamento de celebração de contratos de trabalho de pessoal não docente e não investigador da U.Porto, ao abrigo do Código de Trabalho.	
Refira-se, igualmente, o início do processo de elaboração do regulamento dos provedores do pessoal docente e investigadores e do pessoal não docente e não investigador.	
A nível local de mencionar que na maior parte das UOs foi aprovado o modelo de avaliação de desempenho de docentes.	
Suporte	AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
Deu-se início ao estudo de caracterização e definição do perfil de competências dos Recursos Humanos não docentes, de forma a permitir elaborar o plano de recrutamento e de gestão de carreiras num horizonte temporal de 5 anos.	
No âmbito do plano de formação da U.Porto de referir que em 2012 foram realizadas 62 ações de formação destinadas ao pessoal não docente e não investigador, tendo participado 927 formandos.	

TABELA 28- ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 NA ÁREA TRANSVERSAL RECURSOS HUMANOS

SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação	
Suporte	AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Assegurar a gestão de infraestruturas de redes e telecomunicações	
Assegurar a gestão de infraestruturas de autenticação e autorização (gestão de identidades)	
Assegurar a gestão de sistemas informáticos e aplicações	
Assegurar a gestão de parques informáticos	
Assegurar a segurança Informática e realizar ações que a promovam junto da comunidade académica	
Assegurar serviços de consultoria e suporte informático	
<p>Em 2012 continuou-se a assegurar com elevados níveis de disponibilidade e desempenho as infraestruturas tecnológicas de suporte às várias atividades da Universidade, como já referido nas secções anteriores deste documento. Importa referir aqui, em particular, a prossecução do serviço de impressão distribuído da U.Porto que envolve atualmente a Reitoria, FPCEUP, FBAUP, FMDUP e FCUP. No âmbito dos trabalhos para a celebração de um contrato único de serviços de impressão, procedeu-se à caracterização da situação atual na U.Porto e à tipificação do parque a considerar no caderno de encargos para o concurso público a realizar em 2013 (no âmbito do CRSCUP).</p> <p>Relativamente a novos serviços merece nota a operacionalização de um <i>Hardware Security Module</i> (HSM) de suporte ao desenvolvimento de serviços de autenticação, encriptação e assinatura digital, tendo-se elaborado uma proposta de Regulamento de Administração Eletrónica da U.Porto.</p> <p>No âmbito do Projeto Cartão U.Porto cumprirá destacar algumas das atividades desenvolvidas ao longo do ano: novo processo de emissão de cartão integrado no processo de matrículas 2012/2013; alargamento dos utilizadores à Porto Business School, estando a ser desenvolvidos os trabalhos preparatórios para a emissão do cartão a outros organismos da U.Porto (e.g. Orfeão Universitário do Porto, Nefup, TUP); interação com os Transportes Intermodais do Porto no sentido de aprofundar a possibilidade de criação de sinergias entre o Cartão U.Porto/Andante.</p> <p>De referir igualmente que a U.Porto viu a sua candidatura aprovada para acolher a conferência europeia da ECCA - <i>European Campus Card Association</i>¹⁷ em maio de 2013 na FCUP.</p> <p>Deu-se continuidade aos serviços de apoio local às UO, a vários níveis, desde apoio técnico direto às equipas de informática, a apoio na disponibilização de novos módulos, exames <i>online</i>, aulas apresentação Moodle entre outros. Realizaram-se ainda 4 <i>TIC Tech Talks</i> dirigidas aos contactos técnicos das UO, para apresentação e discussão de soluções informáticas diversas, e promoveu-se a realização de formação aos técnicos das UO sobre VoIP, IPv6 e monitorização de redes e geração de estatísticas. A nível local, de registar também a manutenção e atualização do parque informático e da infraestrutura de rede, sendo de destacar as diversas implementações/ configurações ocorridas nas instalações ICBAS/FFUP.</p>	
Suporte	AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
Assegurar a gestão dos repositórios e arquivos	
Assegurar a gestão de informação e a base de conhecimento da U.Porto	
Assegurar a gestão do sistema de Informação	
Assegurar serviços de consultoria e suporte para a boa utilização das aplicações e serviços de tecnologias	
<p>Destaca-se a forte evolução do repositório organizacional, nas suas vertentes de repositório Aberto e Temático, ultrapassando-se largamente as metas previstas em termos de número de documentos disponibilizados. De realçar a conclusão do projeto de digitalização e disponibilização de teses e dissertações iniciado em 2008, transversal à U.Porto (bibliotecas e centros de documentação das 14 UO's, Biblioteca da Porto Business School e Biblioteca do Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC)). Os principais resultados deste projeto materializaram-se no enriquecimento significativo dos conteúdos publicados em texto integral e acesso aberto do Repositório da U.Porto – mais de 4.000 publicações -, na ampla divulgação da Política Open Access da U.Porto e na sensibilização da sua comunidade docente e de investigação para os benefícios da publicação em acesso livre.</p> <p>Das ações de digitalização destaca-se ainda a prossecução da transferência de suporte de séries informacionais conservadas pelo Arquivo Físico da Reitoria e, em especial, do acervo da Academia Politécnica do Porto. Sublinha-se o protocolo de adesão à Rede Portuguesa de Arquivos e a presença do Arquivo Digital da U.Porto em portais internacionais como a EUROPEANA (Biblioteca Digital Europeia) e a APEX (Portal Europeu de Arquivos).</p> <p>Relativamente ao sistema de informação, destaca-se o pleno funcionamento o novo modelo de gestão do SIGARRA, com resultados melhorados em eficácia e eficiência. A transição do anterior SIGARRA para o SIGARRAng concretizou-se em outubro de 2012, estando agora o sistema preparado para suportar processos transversais na U.Porto e todas as faculdades partilham a mesma arquitetura de suporte.</p> <p>O período de testes da nova aplicação de gestão académica envolveu todas as UO e envolveu a produção de guiões de teste e e-meetings periódicos com todos os serviços académicos para o esclarecimento de questões.</p> <p>Entre outras atividades destacam-se os conteúdos disponibilizados no portal TIC¹⁸, tendo sido atualizados os conteúdos de todos os módulos associados ao Processo Pedagógico e Gestão Académica (<i>backoffice</i>), bem como novos diapositivos (esquemas com as funcionalidades) e manuais de apoio.</p>	

TABELA 29 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 NA ÁREA TRANSVERSAL SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO

¹⁷ <http://www.ecca.eu/home.html>

¹⁸ <http://tic.up.pt>

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

Atividades Infraestruturas e Equipamentos	
Suporte	AS1 - Garantir a gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Apoiar a concretização de projetos de construção, conservação e alteração de edifícios	
Assegurar o acompanhamento de empreitadas de construção, conservação ou alteração	
Operacionalizar planos de manutenção preventiva e curativa de infraestruturas de uso comum, para além dos edifícios, e de espaços de utilização coletiva	
<p>Em 2012 deram-se por concluídas as empreitadas de construção do recinto desportivo do polo 2 e do edifício FEUP-INESC Energias Renováveis.</p> <p>Paralelamente, a U.Porto continuou a assegurar o acompanhamento de empreitadas de construção/conservação dos seus edifícios, sendo de referir o fecho das operações ICBAS/FFUP e FMUP, os trabalhos de construção civil para a instalação do LABIOMEPE - Laboratório de Biomecânica do Porto na FADEUP e o acompanhamento do projeto dos arranjos exteriores da Asprela. Deu-se ainda continuidade à recuperação do Edifício Histórico da U.Porto, nomeadamente em salas para instalação dos museus.</p> <p>No seguimento da assinatura da consignação da empreitada de Construção do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde iniciaram-se, no final do ano, os trabalhos de construção.</p> <p>De referir igualmente que se procedeu ao levantamento nas UOs dos contratos e equipas de manutenção com vista à elaboração de um Plano de Manutenção Preventiva para a U.Porto.</p> <p>Finalmente será de registar a continuidade das intervenções de manutenção/recuperação do edificado e das redes de infraestruturas nas UOs (e.g. conclusão da recuperação das coberturas da FEP, obras para a melhoria da prevenção de riscos na FLUP).</p>	

TABELA 30 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 NA ÁREA TRANSVERSAL INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Atividades Sustentabilidade Ambiental	
Suporte	AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Operacionalizar ações de sensibilização e de melhoria do desempenho energético e ambiental e de separação e tratamento de resíduos	
<p>Com vista à racionalização do consumo e despesa em energia elétrica, a U.Porto participou em 2012 no procedimento de contratação para fornecimento de energia a toda a Universidade ao abrigo do acordo quadro para o fornecimento de eletricidade em regime de mercado livre para Portugal Continental.</p> <p>Foram levadas a cabo na Reitoria e em diversas UOs algumas medidas importantes atinentes à sustentabilidade ambiental, de onde se salienta a substituição progressiva de equipamentos (de iluminação, informáticos, etc.) por outros mais eficientes, recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos, de resíduos laboratoriais, separação e tratamento de resíduos hospitalares, reciclagem de consumíveis, entre outros. De registar ainda em algumas UOs a divulgação das operações de recolha e os procedimentos de gestão destes resíduos, nomeadamente a importância da recolha seletiva e correta rotulagem dos resíduos, bem como campanhas de sensibilização, incentivando comportamentos ambientalmente mais sensatos, nas vertentes de consumos energéticos e de higiene.</p> <p>Por fim de referir o desenvolvimento do projeto 'Qualifica Asprela' que visa a requalificação do espaço no pólo da Asprela, atualmente em fase final de aprovação pela Câmara Municipal do Porto</p>	
Suporte	AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
<p>Tem sido preocupação da U.Porto assegurar de forma sustentável a gestão da segurança no trabalho, estabelecendo diversas medidas destinadas a promover e garantir a melhoria das condições da segurança e da saúde dos trabalhadores nos seus locais de trabalho, procurando intervir em áreas distintas: i) Segurança contra incêndios (e.g. realização de um simulacro no Edifício histórico, acompanhamento das ações de manutenção dos meios de 1ª intervenção e a elaboração das medidas de autoproteção do edifício Cor-de-Rosa e do edifício do Parcauto); ii) Higiene ocupacional, de que reveste exemplo a avaliação de riscos dos colaboradores e a elaboração de um relatório de necessidades ergonómicas; iii) Saúde Ocupacional, neste âmbito será de destacar a participação no "Quadro Interativo de Saúde e Bem-estar no Trabalho" e a organização e participação nas sessões de ginástica laboral, nalguns gabinetes de trabalho, alusivas à comemoração do Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho; e iv) Segurança nas obras, sendo de referir o apoio na coordenação de segurança de alguns trabalhos de construção e a gestão e controlo da segurança nos trabalhos de construção civil realizados no edifício histórico e nos serviços prestados pelas entidades externas.</p> <p>De salientar igualmente o apoio prestado pelos serviços centrais às UOs no esclarecimento de questões relativas à Segurança e Higiene do Trabalho.</p>	

TABELA 31 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 NA ÁREA TRANSVERSAL SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

No decorrer do ano de 2012 desenvolveu-se o suporte informático para os relatórios de avaliação regular e da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior para os ciclos de estudo (1º ciclo, 2º ciclo e Mestrado Integrado).

De registar também a elaboração de um estudo sobre o "Percurso dos Estudantes admitidos na Universidade do Porto em 2008/2009, pelo regime geral", onde se efetua a caracterização dos estudantes admitidos e se analisa a sua situação após um e três anos da sua admissão¹⁹.

Cumprirá ainda destacar que se procedeu à revisão e atualização do Manual do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto.

TABELA 32- ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 NA ÁREA TRANSVERSAL SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL

Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

Suporte	AS1 - Melhorar a qualidade e oportunidade na concessão de apoios, benefícios e serviços de ação social prestados
---------	--

Reforçar as medidas de ação social com relevo para os apoios diretos, através do aumento da transferência de recursos financeiros para estudantes, sob a forma de bolsas de estudo, auxílios de emergência e empréstimos

Reforçar o apoio ao sistema de mobilidade de estudantes através do aumento da oferta de vagas em residências universitárias e implementação de um centro de alojamento em parceria com outras IES Públicas e Privadas

Ao nível dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto - SASUP, e no quadro das medidas de ação social com relevo para os apoios diretos, o Fundo de Apoio Social (Fundo financeiro destinado ao suporte das bolsas extraordinárias e auxílios de emergência criados por regulamento da UP) em 2012 foi reforçado em 5% comparativamente ao ano anterior.

Paralelamente, e no quadro dos apoios ao sistema de mobilidade de estudantes, em 2012 foram disponibilizadas 120 vagas em residências universitárias destinadas ao alojamento de estudantes estrangeiros. De referir que o valor é idêntico ao de 2011, uma vez que a oferta não foi esgotada. Procedeu-se também à definição dos requisitos para a implementação do centro de alojamento em parceria com outras entidades.

Suporte	AS2 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos serviços de ação social, desenvolvendo serviços inovadores e de maior valor acrescentado
---------	---

Incrementar práticas de prestação de serviços, compatíveis com o respeito pela sustentabilidade ambiental e eficiência energética

Quanto ao desenvolvimento de serviços inovadores e de maior acrescentado, será de referir a elaboração do plano de ação para a execução das medidas de requalificação energética em 5 edifícios dos SASUP com vista ao reforço das condições de eficiência energética. Procedeu-se igualmente à análise de custos de exploração nos edifícios dos SASUP, tendo sido apresentadas propostas com vista à sua redução, bem como de melhorias dos sistemas.

De mencionar ainda a elaboração de um "Manual de ações comportamentais" e a realização de ações de sensibilização com vista à implementação de boas práticas de utilização de recursos. Implementaram-se também as medidas de redução de custos previstas para 2012 (e.g. redução de consumo de eletricidade e água na sede dos SASUP).

Suporte	AS3 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
---------	--

Consolidar uma política de cultura da qualidade assente em práticas regulares de autoavaliação e avaliação externa

Otimizar e racionalizar recursos físicos materiais e financeiros

Automatizar processos

No âmbito da consolidação de uma política de cultura da qualidade assente em práticas regulares de autoavaliação e avaliação externa será de referir a realização de inquéritos internos de satisfação aos colaboradores dos SASUP (Autoavaliação) e de inquéritos de satisfação dirigidos aos utentes dos serviços.

No que se refere à otimização e racionalização dos recursos físicos materiais e financeiros, continuaram a ser promovidas parcerias com outras instituições de ensino superior público congéneres com vista à partilha de recursos humanos e materiais. Relativamente à autonomização de processos, desenvolveu-se a plataforma informática de suporte à gestão de alojamento e de restauração (que deverá estar concluída em 2013).

Suporte	AS4 - Divulgar a atividade dos serviços de ação social, contribuindo para aumentar a capacidade da Universidade para captar estudantes e fomentar a mobilidade de estudantes estrangeiros
---------	---

Ao longo de 2012 procedeu-se à revisão e tradução para língua inglesa dos conteúdos e suportes informativos dos SASUP com vista à plena divulgação das suas atividades.

A nível local de referir as diversas iniciativas de divulgação das atividades e os apoios de ação social disponíveis.

TABELA 33- ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 NA ÁREA TRANSVERSAL POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL

¹⁹ Documento disponível para consulta em:

http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos cont?pct_id=11752&pv_cod=32iLDJjWrFH

Estas atividades, conducentes a uma melhoria das políticas de bem-estar e de apoio social, podem ser ilustradas nos indicadores que se seguem:

Apoios Diretos pelos Serviços de Ação Social da U.Porto	Realizado 2009	Realizado 2010	Realizado 2011	Realizado 2012
Bolsas de Estudo e Auxílios de Emergência				
N.º de candidatos a bolsa de estudo	6.640	7.283	7.453	7.095
N.º de bolseiros	4.862	5.190	5.110	4.363
Valor da bolsa média	178,73 €	212,00 €	194,13 €	192,00 €
Auxílios de Emergência	n/d	n/d	n/d	57.193,75€ *
Alimentação				
N.º de unidades de alimentação				
Cantinas	9	9	11	11
Snack-Bar	4	4	8	7
Outros	5	5	2	2
N.º de lugares sentados	2.145	2.205	2.437	2.593
N.º de refeições servidas	902.813	921.735	783.876	783.744
Custo médio por refeição (Total de despesas/N.º de refeições servidas)	4,74 €	4,75 €	3,56 €	n/d**
Alojamento				
N.º de residências				
	9	10	10	10
N.º de camas				
	1.214	1.224	1.183	1.159
Taxa de ocupação				
	87,27%	91,42%	90,00%	89,18%
Custo médio por cama (Total de despesas/N.º de camas)				
	1.715 €	1.755 €	1.777 €	n/d**
Desporto				
N.º de modalidades desportivas asseguradas				
	32	30	30	24
N.º de participantes em atividades desportivas sistemáticas				
	2.432	2.228	1.931	1.776
N.º de participantes em atividades de representação da U.Porto				
	529	297	316	414
Apoio Médico e Psicológico				
N.º de consultas				
	521***	513***	2.355***	3.025***
Custo médio por consulta				
	95,08 €	81,88 €	67,00 €	n/d**

* Atribuídos 67 subsídios ao abrigo do "Regulamento para atribuição de bolsa extraordinária e de subsídio de emergência da U.Porto", aprovado pela Secção Permanente do Senado de 11 de março de 2009.

** Dependente do encerramento de contas.

*** Valores relativos às consultas (serviços médicos e psicológicos) prestadas pelos SASUP.

COMUNICAÇÃO

Atividades Comunicação	
Suporte	AS1 - Alinhar a imagem e reputação da instituição e suas unidades orgânicas à nova Visão da Universidade, à escala nacional e internacional
<p>Dando continuidade à atuação dos anos anteriores, o alinhamento da imagem e reputação da Instituição e das suas UOs à sua nova Visão, tem sido uma das grandes prioridades da U.Porto. De facto, a divulgação das iniciativas, realizações e resultados que reforçam o prestígio da Universidade, apresentou-se sempre como primeira linha da intervenção, tanto no contacto diário com os órgãos de comunicação nacional e as agências internacionais que solicitam ou a quem passamos informação sobre a Universidade, como, por exemplo, no alinhamento das publicações da Universidade (<i>Alumni</i> e <i>Newsletter</i>) com a estratégia e a visão da Universidade.</p> <p>Neste contexto foram introduzidas significativas alterações na <i>newsletter</i> da Universidade, estando igualmente a ser preparadas alterações no portal da U.Porto. Procedeu-se também à renovação da linha dos materiais promocionais internacionais, que apoiaram a participação da Universidade em duas das mais importantes feiras/mostras de Universidade internacionais - a NAFSA e a EAIE. Neste plano deve ainda referir-se a participação da Universidade num dos mais prestigiados fóruns de relações internacionais da América Latina - o FAUBAI - e na Conferência das Américas sobre Educação Internacional.</p> <p>As atividades de assessoria de imprensa foram mais focalizadas em questões centrais à estratégia da Universidade nas áreas da inovação e valorização do conhecimento, com uma maior articulação de esforços no apoio às atividades do UPTEC.</p> <p>Este esforço foi ainda concretizado no constante contacto com as agências que promovem os rankings internacionais de universidades, as quais influenciam de forma determinante o prestígio e reputação de uma universidade. Entre estes contactos regulares saliente-se a interação e colaboração com as seguintes agências: <i>Times/Thomson</i>, o <i>QS</i>, <i>Shanghai Jiao Tong University</i>, <i>SIR</i>, <i>U.Multiranking</i>, a quem a Universidade disponibilizou informação fundamental para a elaboração dos rankings e permitiu reforçar o prestígio da Universidade decorrente da subida de posições.</p> <p>Em determinadas UOs foram dinamizadas iniciativas de divulgação com vista a reforçar ou fazer evoluir a imagem institucional, trabalhando-se no sentido do alinhamento conjunto.</p>	

TABELA 34 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 NA ÁREA TRANSVERSAL COMUNICAÇÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente Relatório evidenciaram-se as atividades desenvolvidas pelas entidades constitutivas da U.Porto, tendo em consideração os objetivos definidos, bem como os níveis de execução apurados.

Demonstrou-se que a concretização das ações planeadas e dos objetivos definidos tem vindo a contribuir, na maioria dos domínios de atuação da Universidade, para o seu crescimento, apesar dos constrangimentos económico-financeiros decorrentes do contexto onde a U.Porto tem vindo a desenvolver a sua atividade.

Num contexto de esforço e de grande contenção orçamental, foi possível à U.Porto desenvolver a maioria das atividades inicialmente perspectivadas.

Houve porém atividades que não foram concretizadas por escassez de recursos, tendo algumas delas sido consideradas no âmbito do Plano de Atividades para 2013.

Ainda assim, num quadro de avaliação geral, poder-se-á considerar que o grau de realização das atividades planeadas e das metas previstas para o ano 2012, é francamente positivo, mantendo-se o caminho (mais estreito, é certo) para, em 2013, se continuar a progredir na concretização das atividades cometidas à Universidade, bem como, a contribuir ativamente para o progresso económico e social do país.

ANEXO 1 – SÍNTESE PLANO ESTRATÉGICO E LINHAS DE AÇÃO 2011-2015

Síntese Tema Estratégico Investigação: Plano de Ação	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
Linhas de Ação 2011-2015	1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
	1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP2 - Definir áreas estratégicas
Linhas de Ação 2011-2015	2.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i desenvolvidas nos grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto
Linhas de Ação 2011-2015	3.1. Enquadrar institutos de I&D+i de que a U.Porto é associada
	3.2. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D+i
	3.3. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
	3.4. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D (CRIS - <i>Current Research Information Systems</i>) do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>) e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação
Linhas de Ação 2011-2015	4.1. Promover programas de cooperação institucional
	4.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
	4.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D+i com entidades externas à U.Porto
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores
Linhas de Ação 2011-2015	5.1. Promover acordos de cooperação com Universidades e centros de investigação prestigiados
	5.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D+i de excelência
	5.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
Linhas de Ação 2011-2015	6.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D+i
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação
Linhas de Ação 2011-2015	7.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto
Linhas de Ação 2011-2015	8.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D+i
	8.2. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>), bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
	8.3. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos

TABELA A1 – LINHAS DE AÇÃO INVESTIGAÇÃO

Síntese Tema Estratégico Formação: Plano de Ação	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/ aprendizagem
Linhas de Ação 2011-2015	1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
	1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
Objetivo Estratégico 2011-2015	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
Linhas de Ação 2011-2015	2.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferente de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
	2.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferente de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
	2.3. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos diplomados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego
	2.4. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclo e MI em entidades externas
	2.5. Reforçar as ações de divulgação da qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e Antigos Estudantes (AE)
	2.6. Desenvolver no SIGARRA uma bolsa de emprego integrada para toda a Universidade
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade
Linhas de Ação 2011-2015	3.1. Aumentar a oferta de cursos multidisciplinares envolvendo várias UOs
	3.2. Alargar a oferta de cursos com dupla ou múltipla-titulação com Universidades prestigiadas
	3.3. Promover a mobilidade <i>out</i> dos estudantes
	3.4. Assegurar a operacionalização de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados
Linhas de Ação 2011-2015	4.1. Operacionalizar um programa de formação científico-pedagógica para docentes
	4.2. Diversificar a oferta de UCs optativas
	4.3. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
	4.4. Reutilizar os conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação

TABELA A2 – LINHAS DE AÇÃO FORMAÇÃO (CONTINUA)

Síntese Tema Estratégico Formação: Plano de Ação (Continuação)	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
Linhas de Ação 2011-2015	5.1. Atrair e reter mais estudantes de 1º ciclo e MI
	5.2. Atrair e reter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
	5.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade <i>in</i>
	5.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
	5.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação (ERASMUS)
	5.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP6 - Atrair e reter melhores estudantes
Linhas de Ação 2011-2015	6.1. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
	6.2. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
Linhas de Ação 2011-2015	7.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
	7.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
	7.3. Atrair docentes de elevado potencial
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância
Linhas de Ação 2011-2015	8.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de <i>e-learning</i> cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
	8.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
	8.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
	8.4. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância

TABELA A2 - LINHAS DE AÇÃO FORMAÇÃO

Síntese Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social: Plano de Ação	
Objetivo Estratégico 2011-2015	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos
Linhas de Ação 2011-2015	1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
	1.2. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
	1.3. Reforçar a participação na definição e implementação das políticas de desenvolvimento económico e social
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
Linhas de Ação 2011-2015	2.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
	2.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
	2.3. Proceder a um levantamento de peritos científicos e tecnológicos, para apoio à dinamização do negócio de internacionalização
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado
Linhas de Ação 2011-2015	3.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
Linhas de Ação 2011-2015	4.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, museológica e artística, em estrita colaboração com outras entidades externas
	4.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (<i>Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions</i>)
	4.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estrita colaboração com outras entidades externas
	4.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
	4.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais (e.g. Europeia)
	4.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto

TABELA A3 - LINHAS DE AÇÃO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL

ANEXO 2 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico	IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
Nº médio de citações por documento publicado	Nº médio de citações por documento ISI – WoS e Scopus (Scimago) no período n-6 a n-2, medido no ano n
% documentos citados	% documentos ISI – WoS e Scopus (Scimago) citados no período n-6 a n-2, medido no ano n
Objetivo Estratégico	IP2 - Definir áreas estratégicas
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Unidades de I&D com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de Muito Bom ou Excelente ou integradas em Laboratórios Associados, com data de referência 31 de dezembro do ano n
Nº docentes e investigadores pertencentes às unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Docentes e investigadores pertencentes grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto
Nº institutos de I&D+i enquadrados na U.Porto como unidades orgânicas de investigação	Institutos de I&D+i enquadrados como unidades orgânicas de investigação da U.Porto com data de referência 31 de dezembro do ano n
Nº projetos em parceria entre unidades de I&D+i da U.Porto	Projetos de I&D+i desenvolvidos em parceria entre unidades de I&D+i (da mesma UO ou envolvendo mais do que uma UO) com execução financeira no ano n. Em projetos envolvendo unidades de I&D+i acolhidas em mais do que uma UO, foram contabilizados apenas os projetos nos quais as unidades de I&D da UO respondente é entidade proponente/líder para evitar dupla contabilização
Objetivo Estratégico	IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras que detenham posições de destaque (25+) nos vários rankings de referência (Shangai Jiao Tong; THES- Thomson Reuters) válidos a 31 de dezembro do ano n
Nº redes e associações estrangeiras a que a U.Porto pertence	Redes e associações estrangeiras a que a U.Porto e as suas unidades de I&D - sem autonomia jurídica e acolhidas na própria UO - pertencem a 31 de dezembro do ano n
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	% projetos com financiamento internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Inclui os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial relevante são contabilizados no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	% projetos com financiamento internacional e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Inclui os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos de investigação internacionais com envolvimento empresarial relevante são contabilizados no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	% projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Os projetos com envolvimento empresarial relevante são contabilizados no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	% projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Os projetos com envolvimento empresarial relevante são contabilizados no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% documentos Scopus (Scimago) publicados em coautoria com entidades internacionais (ano n-2)	% documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados em coautoria com entidades internacionais no ano n-2
Objetivo Estratégico	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores
% investigadores com um grau obtido em Universidade estrangeira ou realizado um estágio de <i>postdoc</i> de no mínimo dois anos em instituições estrangeiras	% investigadores com um grau obtido em Universidade estrangeira ou realizado um estágio de <i>postdoc</i> de no mínimo dois anos, em instituições estrangeiras, com data de referência a 31 de dezembro do ano n
Nº prémios e medalhas de Mérito nas áreas de I&D+i	Valores acumulados de prémios e medalhas de Mérito nas áreas de I&D+i obtidas até ao ano n
Objetivo Estratégico	IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	Estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i com execução no ano n, nomeadamente projetos de investigação com carácter pluridisciplinar com o objetivo de estimular a interação entre diferentes áreas / departamentos / UOs (e.g. desenvolvidos no âmbito do Programa de estímulo à participação de estudantes de graduação da U.Porto em atividades de investigação científica - IJUP)
Objetivo Estratégico	IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) milhões de Euros)	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem nacional ou internacional. Em Milhões de Euros

TABELA A4 – INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO (CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico	IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago), por doutorado	Rácio nº documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago)	Documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados no ano n-2
% documentos no 1º Quartil da área científica	% documentos Scopus (Scimago) publicados em revistas do 1º Quartil SJR da área científica no ano n-2 a n-1
Impacto Normalizado (SCImago) (publicações do ano n-2)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações Scopus (Scimago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do ano n-2
Nº documentos publicados e referenciados noutras revistas internacionais	Documentos publicados noutras revistas nacionais no ano n. Na impossibilidade de se efetuar uma análise de dupla contabilização, é contabilizado o número total de artigos indicado pelas UOs, pese embora a existência de artigos cuja publicação é conjunta (artigos que envolvem autores de mais do que uma UO)
Nº documentos publicados e referenciados noutras revistas nacionais	Documentos publicados noutras revistas internacionais no ano n. Na impossibilidade de se efetuar uma análise de dupla contabilização, é contabilizado o número total de artigos indicado pelas UOs, pese embora a existência de artigos cuja publicação é conjunta
Nº publicações registadas no SIGARRA	Publicações registadas no SIGARRA no módulo Publicações, com data de referência a 31 de dezembro do ano n
Nº projetos registados no SIGARRA	Projetos registadas no SIGARRA no módulo Projetos, com data de referência a 31 de dezembro do ano n
Nº livros ou capítulos de livros publicados	Livros ou capítulos de livros publicados por editoras nacionais ou internacionais no ano n
Nº reuniões científicas internacionais organizadas	Conferências (co)organizadas pelas UOs no ano n, incluindo-se neste âmbito as conferências realizadas em espaços próprios ou externos à UO
Nº participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	Participantes inscritos nas conferências (co)organizadas pelas UOs no ano n, incluindo-se neste âmbito as conferências realizadas em espaços próprios ou externos à UO
Nº publicações registadas no Repositório Aberto	Publicações registadas no Repositório Aberto, com data de referência a 31 de dezembro do ano n

TABELA A4 – INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO

Tema Estratégico Formação	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	Classificação média por curso da componente relativa à UC nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. A escala é de 1 a 7
Objetivo Estratégico	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
Nível global de empregabilidade dos graduados	% diplomados (do ano n-5) que no ano n estavam empregados
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses)
% graduados de 1º e 2º ciclo e MI que efetuaram estágio/projeto curricular	Graduados de 1º e 2º ciclo e MI no ano letivo de n-1/n que efetuaram estágio/ projeto curricular, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	% programas inter UO no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras Universidades nacionais	% Programas de 2º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras Universidades internacionais	% Programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes em mobilidade out	Estudantes em mobilidade out no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Objetivo Estratégico	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	Classificação média dos docentes pelos estudantes nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. A escala é de 1 a 7
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	Docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica organizados ou não pela própria UO no ano n
Objetivo Estratégico	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; CET; TCMS; TLM; Mudança de Curso (todos os anos); Transferência (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TCMS, por ser assim que são tratados no RAIDES)

TABELA A5 – INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO FORMAÇÃO (CONTINUA)

Tema Estratégico Formação (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1º ano, 1ª vez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n/n+1
Nº estudantes inscritos nos cursos não conferente de grau	Estudantes inscritos nos cursos não conferente de grau no ano de n
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferente de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferente de grau no ano n
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº estudantes em mobilidade in	Estudantes em mobilidade no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FP6 - Atrair e reter melhores estudantes
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-1/n
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	Consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes no ano n
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
Nº docentes em mobilidade out	Docentes em mobilidade out no ano n com o objetivo de leccionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes em mobilidade in	Docentes em mobilidade in no ano n com o objetivo de leccionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes (ETI)	
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	
Objetivo Estratégico	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância
% UCs com componente de e-learning	UC para a qual se verifica $R+A \geq 4$, sendo $R = n.^{\circ}$ de recursos e $A = n.^{\circ}$ de atividades; $n.^{\circ}$ diretório ≥ 1 é equivalente a $R \geq 4$ ou 50% dos estudantes inscritos à UC efetuam > 20 ações (Método de cálculo válido a partir de 2012)

TABELA A5 - INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos
% projetos de investigação (internacionais e nacionais) em parceria com empresas e em execução	% projetos com envolvimento empresarial e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade dos projetos da U.Porto).
Montante de financiamento obtido via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições (e.g. associações empresariais) (em milhões de Euros)	Financiamento obtido via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados	Financiamento obtido via donativos, patrocínios e legados
Nº trabalhos/contratos de prestação de serviços em execução	Trabalhos/contratos da prestação de serviço em execução no ano n
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços (em milhões de Euros)	Financiamento obtido via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n, com ou sem contrato. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos). Em Milhões de Euros

TABELA A6 - INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL (CONTINUA)

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	Financiamento obtido via direitos de propriedade intelectual. Em Euros
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>spin-off</i> existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC
Nº postos de trabalho criados	Postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Objetivo Estratégico	DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado
% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	Estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participaram em projetos coletivos, executados no ano n, de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade
Nº projetos coletivos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	Projetos coletivos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade executados no ano n
Objetivo Estratégico	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	Participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Visitantes dos museus da U.Porto no ano n
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano n
Nº participantes da U.Jr.	Nº de participantes da U.Jr. no ano n
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	Nº de participantes em atividades desportivas sistemáticas no ano n

TABELA A6 - INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL